

**A ALTERNÂNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE  
AGRICULTORES**



Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões

REITOR

**Arnaldo Nogaro**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Edite Maria Sudbrack**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,  
EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**Neusa Maria John Scheid**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Nestor Henrique de Cesaro**

CÂMPUS DE FREDERICO

WESTPHALEN

Diretora Geral

**Silvia Regina Canan**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Cerutti**

Diretor Administrativo

**Clóvis Quadros Hempel**

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

**Paulo José Sponchiado**

Diretor Acadêmico

**Adilson Luis Stankiewicz**

Diretor Administrativo

**Paulo José Sponchiado**

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

**Gilberto Pacheco**

Diretor Acadêmico

**Marcelo Paulo Stracke**

Diretora Administrativa

**Berenice Beatriz Rossner Wbatuba**

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

**Michele Noal Beltrão**

Diretor Acadêmico

**Claiton Ruviano**

Diretora Administrativa

**Rita de Cássia Finamor Nicola**

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

**Dinara Bortoli Tomasi**

Diretora Acadêmica

**Renata Barth Machado**

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

**Luiz Valentim Zorzo**



CONSELHO EDITORIAL DA URI

**Presidente**

Luana Teixeira Porto (URI/FW)

**Conselho Editorial**

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)

Alexandre Marino da Costa (UFSC)

Attico Inacio Chassot (Centro Universitário  
Metodista)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)

Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)

Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Elisete Tomazetti (UFSM)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

João Ricardo Hauck Valle Machado (AGES)

José Alberto Correa (Universidade do Porto,  
Portugal)

Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral Professor Emeritus (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)

Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)

Marília dos Santos Lima (PUC/RS)

Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo)

Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)

Patrícia Rodrigues Fortes (CESNORS/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santo Ângelo)

Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)

Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)

Walter Frantz (UNIJUI)

Ximena Antonia Diaz Merino (UNIOESTE)

Luis Pedro Hillesheim  
Gelson Pelegrini  
Mariele Boscardin  
(Organizadores)

## A ALTERNÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE AGRICULTORES



Frederico Westphalen

2020



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

**Organização:** Luis Pedro Hillesheim; Gelson Pelegrini; Mariele Boscardin

**Revisão Linguística:** Adriane Ester Hoffmann

**Revisão Metodológica:** Elisângela Bertolotti

**Capa/Arte:** Silvana kliszcz

**Projeto gráfico e Impressão:** Pluma Gráfica-Editora

**O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).  
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**

Catálogo na Fonte elaborada pela  
Biblioteca Central URI/FW

F724 A alternância no ensino superior e a formação de agricultores / organização Luis Pedro Hillesheim; Gelson Pelegrini; Mariele Boscardin. - FredericoWestphalen : URI Westph, 2020. 128 p.

ISBN 978-65-990415-2-5

1. Ensino superior 2. Formação – agricultores 3. PRONERA II da URI Frederico Westphalen I. Hillesheim, Luis Pedro II. Pelegrini, Gelson III. Boscardin, Mariele

C.D.U.: 371.3

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 10/1278



URI – Universidade Regional Integrada  
do Alto Uruguai e das Missões  
Prédio 8

Câmpus de Frederico Westphalen:  
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000  
Tel.: 55 3744 9223 – Fax: 55 3744-9265  
E-mail: [editora@uri.edu.br](mailto:editora@uri.edu.br)

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>7</b>
Sílvia Regina Canan	
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>11</b>
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EDUCANDOS DO PRONERA II DA URI- FREDERICO WESTPHALEN..... 11	
Mariele Boscardin; Gelson Pelegrini	
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>33</b>
A FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR. ..... 33	
Luis Pedro Hillesheim; Gelson Pelegrini	
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>41</b>
HISTÓRIAS INSPIRADORAS “CONTADAS” PELOS EDUCANDOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA – PRONERA, DA URI, FREDERICO WESTPHALEN .....	
41	
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>85</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO PRONERA DA URI .....	
85	
<b>POSFÁCIO.....</b>	<b>125</b>
Luis Pedro Hillesheim	

## PREFÁCIO

**Sílvia Regina Canan**

Diretora Geral da URI – Câmpus Frederico Westphalen - RS/BR

E-mail: [silvia@uri.edu.br](mailto:silvia@uri.edu.br)

Prefaciando o livro: *EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA* é uma honra para mim, que tenho acompanhado a trajetória de sucesso dessa metodologia (ou pedagogia/pedagogias, ou processo de ensinar e aprender), aplicada à área das Ciências Agrárias, na URI – Câmpus Frederico Westphalen. Em que pese que a Alternância é assunto novo no ensino superior brasileiro, pouco se avançou no entendimento dos termos, as pesquisas são tímidas sobre o assunto, permitindo entendimentos diversos sobre o tema. A Pedagogia da Alternância pode configurar-se como metodologia (mas pode ser muito mais que isso) de organização do ensino escolar a qual comunga experiências formativas de diferentes modos, distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, que podem ser nominados tempo universidade e tempo comunidade.

A formação por alternância configura-se, hoje, como uma dinâmica de alternar tempos e espaços de formação, como uma prática inovadora, cujo propósito maior é dar formação integral aos acadêmicos que conseguem fazer acontecer o movimento da teoria e da prática de forma concomitante, permitindo que construam seus projetos de vida e profissionais ainda no processo de formação universitária.

Embora a formação por alternância não seja nova, data do início do século XX, na França e do final da década de 1970 desse mesmo século, no Brasil, como nos mostram os autores, ainda é um processo que exige estudo, para sua efetiva aplicabilidade, assim:

Um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma Educação para o meio rural, iniciou em 1935 um movimento que culminou no surgimento da Pedagogia da Alternância. [...]. A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil em 1969 [...] (Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008, p.229).

O modo como essa formação por alternância inspira os projetos, conduz a repensar processos cujas raízes remontam há tempos em que a aprendizagem no campo da agricultura era passada de pais para filhos. Nesse sentido, estamos falando para além de uma metodologia, estamos falando de processo de ensinar e de aprender sempre imbricados, portanto, para além de uma proposta metodológica, estamos falando de uma pedagogia, ou até mesmo de um conjunto de pedagogias e em alternâncias no plural, uma vez que, dialeticamente pensando, não há como existir uma única alternância, a ideia que atravessa o conceito pressupõe a existência de mais de uma pedagogia, já que contempla tempos e espaços sempre dinâmicos e diferentes. (HILLESHEIM, 2018)

No atual momento histórico, em que pese a importância da tradição, do respeito aos conhecimentos adquiridos na lida diária do campo, essa é uma área que tem avançado muito, seja na perspectiva da inserção da tecnologia no meio rural, seja no modo de planejar e construir a propriedade.

Sob essa perspectiva, de uma metodologia que propõe a permanente e intrínseca relação da teoria com a prática, encontramos em Saviani o sentido dessa proposição:

Teoria e prática são aspectos distintos e fundamentais da experiência humana. Nessa condição, podem e devem ser consideradas na especificidade que as diferencia, uma da outra. Mas, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se

desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática. Os problemas de que ela trata são postos pela prática e ela só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Cabe a ela esclarecer a prática, tornando-a coerente, conseqüente e eficaz. Portanto, a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria. Assim, sem a teoria, a prática resulta cega, tateante, perdendo sua característica específica de atividade humana. (SAVIANI, 2007. p. 108).

Esse movimento da teoria com a prática, do estar na comunidade e na universidade, de construir vivências e projetos é que inspira a ação da formação por alternância, cujos relatos ricos em sentido e significado, estão descritos nesse livro. Ao ler essa obra, podemos nos apropriar da importância que ganhou essa experiência no contexto da área das Ciências Agrárias e quanto essa área tem a ensinar a outros campos do conhecimento.

Aqui na URI essa experiência foi vivida através do PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, que oportunizou formar alunos advindos de famílias beneficiárias do crédito fundiário. Essa formação permitiu não somente a discussão do processo de sucessão, como também, oportunizou que filhos e filhas de pequenos agricultores pudessem estudar em um Curso Superior.

Os estudos apresentados nesse livro permitirão aos estudiosos da área e aos interessados na Pedagogia da Alternância, compreenderem melhor o processo, que vem descrito a partir do contexto em que se gerou. Assim, a realidade de vida dos alunos, sua identidade, suas características, são informações fundamentais para a proposição das atividades desenvolvidas ao longo do curso, trazendo a formação para mais perto da realidade em que os alunos estão inseridos.

Trata-se, pois de obra de leitura obrigatória, especialmente para aqueles que entendem a Educação como uma das grandes aliadas da

sucessão, partindo do pressuposto que conhecimento gera novas formas de pensar o espaço, gerenciar o tempo e a propriedade e todos esses fatores contribuem com a melhor qualidade de vida, fortalecendo os vínculos dos agricultores com suas propriedades.

Boa e proveitosa leitura a todos.

## REFERÊNCIAS

HILLESHEIM, Luis Pedro. **Práticas de formação por alternância no ensino superior**. Tese (Tese de Doutorado). Doutorado em educação, DINTER URI/UNISINOS, 2018.

TEIXEIRA, Edival Sebastião, BERNARTT, Maria de Lourdes e TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In.: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. In.: **Cadernos de Pesquisa**. v.37, no. 130, p.99-134, jan./abr.2007. Disponível em: <[www.scielo.php/script\\_sci\\_serial](http://www.scielo.php/script_sci_serial)>. Acesso em: 13 jul. 2007.

## CAPÍTULO I

### O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EDUCANDOS DO PRONERA II DA URI- FREDERICO WESTPHALEN

**Mariele Boscardin**

Mestre em Desenvolvimento Rural e Zootecnista.

E-mail: [marieleboscardin@hotmail.com](mailto:marieleboscardin@hotmail.com)

**Gelson Pelegrini**

Doutor em Extensão Rural e Engenheiro Agrônomo.

Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI).

E-mail: [gelsonpelegrini@uri.edu.br](mailto:gelsonpelegrini@uri.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) tem sido uma importante ferramenta de educação no campo. Conforme sinalizam Castro e Barcellos (2015), a referida política pública foi criada em abril de 1998, por meio do Ministério Extraordinário de Política Fundiária pela Portaria nº 10/98, representando para as organizações e movimentos sociais uma conquista na luta por educação no campo. O processo que culminou na criação

do PRONERA iniciou em 1997, durante a realização do I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA).

Os autores indicam ainda que, a partir de 2003, com o início do Governo Lula, as políticas públicas para a agricultura passaram por um processo de reorientação e aumento dos investimentos, em que o governo sinalizou que essas políticas atenderiam de forma mais específica às demandas da diversidade de populações, tais como, agricultores familiares, quilombolas, assentados de reforma agrária, comunidades tradicionais entre outros (CASTRO E BARCELLOS, 2015).

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, por meio do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária tem atuado na formação e qualificação em nível superior de agricultores desde o ano de 2004, focando a categoria dos agricultores familiares. A partir do Decreto 7.352/2010, que inclui ao público os beneficiários do Crédito Fundiário (CF), ao PRONERA, foi possível encaminhar proposta para atender esse segmento de agricultores, que está presente em grande número na área de abrangência da universidade.

A região do Médio Alto Uruguai, onde se insere a instituição de ensino URI, se destaca no acesso dos agricultores ao Crédito Fundiário. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) de 1999 a 2014, foram beneficiadas 3.841 famílias no Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, esses acessaram mais de 219 milhões de reais para a aquisição de terras (MDA, 2015). Segundo Pelegrini (2018), um dos principais fatores que condicionaram esses números foi a grande demanda reprimida e a dificuldade de acesso a terra por parte da agricultura familiar, que é a principal categoria social dos 34 municípios que compõem o território.

Atendendo a essa demanda de formação dos beneficiários do Crédito Fundiário, a URI, no ano de 2014, iniciou a formação da primeira turma do Brasil com beneficiários do Crédito Fundiário através do PRONERA, que é operacionalizado pelo Convênio com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No ano de

2015, teve início a segunda turma do PRONERA com beneficiários do Crédito Fundiário, que é o foco deste estudo.

Objetivou-se, com a elaboração deste estudo, traçar um perfil socioeconômico dos educandos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, beneficiários do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) da URI- FW. Para a obtenção dos dados, realizou-se, em julho de 2018, um levantamento com os alunos do 6º Semestre da segunda turma de beneficiários do Crédito Fundiário, por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 35 educandos. Os dados obtidos estão apresentados e analisados no decorrer deste documento.

## **A EDUCAÇÃO NO CAMPO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PRONERA**

O debate acadêmico, político e social em torno da agricultura familiar emergiu por volta da década de 1990. A partir desse período, públicos que não haviam sido reconhecidos até então passaram a ser contemplados pelo Estado por meio de políticas públicas diferenciadas.

O reconhecimento atribuído a esses setores, os quais não haviam sido contemplados anteriormente, teve início fundamentalmente a partir da constituição de 1988, período em que houve novos espaços de participação social no país. Nesse sentido, dá-se a emergência de novos movimentos sociais, bem como o fortalecimento dos já existentes (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

Em meio a essas conquistas, emergem algumas políticas públicas educacionais a nível nacional de caráter compensatório para a população rural que passou a ser inserida também na agenda de políticas do Estado.

Nesse quadro de articulação política, foi criado no dia 16 de abril de 1998, por meio do Ministério Extraordinário de Política Fundiária, o PRONERA, como política de educação do campo focada no desenvolvimento dos assentamentos da reforma agrária, proporcionando aos assentados acesso aos diversos níveis de escolaridade.

Para tanto, estabeleceu-se parcerias com governos, instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos e movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais (GONÇALVES, 2016).

No ano de 2009, foi aprovada a Lei Federal nº 11.947, que vinculou definitivamente o PRONERA ao MDA, sob a execução do INCRA. No ano seguinte, em 2010, por meio do Decreto nº 7.352, transformou-se o PRONERA em uma política pública permanente, integrante da política de educação do campo.

Além disso, ampliou-se o rol de beneficiários do Programa, que anteriormente se restringia aos assentados e filhos de assentados da reforma agrária, o que representou um importante avanço para a consolidação do Programa.

A partir desse Decreto, passaram a ser beneficiários do PRONERA: 1) população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC); 2) alunos de cursos de especialização promovidos pelo INCRA; 3) professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e 4) demais famílias cadastradas pelo INCRA (DECRETO Nº 7.352, ART. 13).

Outra particularidade dessa política pública de educação do campo refere-se à exigência da Pedagogia da Alternância (GONÇALVES, 2016). Essa metodologia de ensino se caracteriza pela alternância entre etapas de ensino desenvolvidos nos centros de formação (“tempo-escola”) com tempos de ensino desenvolvidos nas unidades de produção familiares e ou nas comunidades rurais (“tempo-comunidade”).

A Pedagogia da Alternância tem a finalidade de oferecer uma formação voltada para a realidade dos educandos, evitando que os mesmos percam o contato com a realidade do campo. Além disso, possibilita o retorno dos conhecimentos adquiridos na sua comunidade de origem, bem como criam possibilidades para que os educandos permaneçam no meio rural com maior qualidade de vida.

## O PRONERA COM BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO NA URI- FW

### CARACTERIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PRONERA II

A caracterização dos acadêmicos do PRONERA contempla informações referentes à idade e localização geográfica. Tratando-se da idade, da faixa etária dos acadêmicos varia entre 21 e 48 anos, sendo que a média de idade é 29,9 anos. Analisando a variável idade por faixa etária, constata-se que o maior número de acadêmicos (31,4%) possui entre 20 a 25 anos e 31 a 35 anos. Os dados são apresentados na Tabela 01.

**Tabela 01:** Idade dos acadêmicos do Pronera II

Medidas de dispersão	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Média	29,6	30,8
Mínima	21	21
Máxima	48	41
Faixa Etária	Número	%
De 20 a 25 anos	11	31,4
De 26 a 30 anos	8	22,9
De 31 a 35 anos	11	31,4
De 36 a 40 anos	2	5,7
De 41 a 45 anos	1	2,9
Acima de 45 anos	2	5,7
Total	35	100

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Em relação à localização, os 35 acadêmicos do PRONERA estão distribuídos geograficamente em três regiões do estado do Rio Grande do Sul: Celeiro, Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea. Residem na região Celeiro, Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, três, trinta e dois acadêmicos, respectivamente. Conforme apresentado na tabela 02.

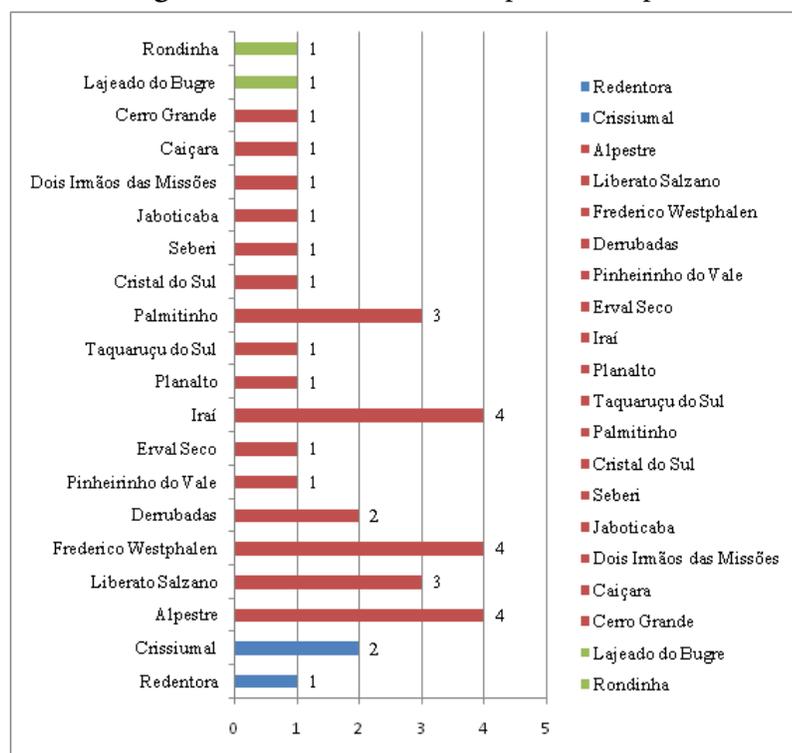
**Tabela 02:** Número de acadêmicos do Pronera II por região

Região	Número de alunos
Celeiro	3
Médio Alto Uruguai	30
Rio da Várzea	2
Total	35

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Cabe ainda destacar que os acadêmicos estão distribuídos em 20 municípios das três regiões acima mencionadas, sendo dois municípios do Rio da Várzea, dezesseis do Médio Alto Uruguai e dois da região Celeiro. Conforme representado no gráfico 02:

**Figura 01:** Número de alunos por município

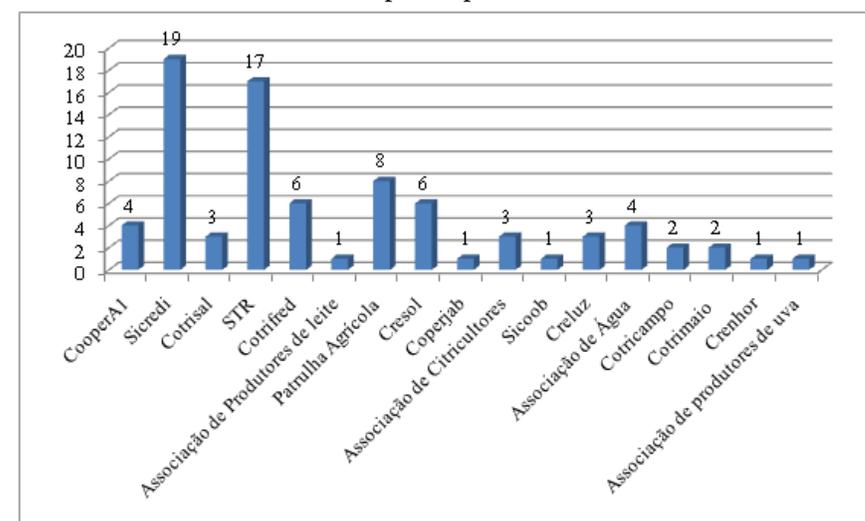


Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Os municípios que apresentam maior número de acadêmicos estão localizados na região do Médio Alto Uruguai, região de localização da Universidade. São eles: Iraí, Frederico Westphalen e Alpestre, ambos com quatro educandos, seguidos de Palmitinho e Liberato Salzano com três acadêmicos. Na sequência, destacam-se Derrubadas e Crissiumal, com dois acadêmicos. Nos demais municípios há apenas um acadêmico.

Tratando-se da participação dos acadêmicos do PRONERA em Associações e Cooperativas, constatou-se que apenas um acadêmicos não é associado nenhuma dessas entidades. Os demais são associados de cooperativas de créditos, cooperativas agrícolas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e de outros tipos de associações, conforme demonstra o gráfico a seguir.

**Figura 02:** Organizações associativas e cooperativas que os acadêmicos participam



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Dentre as entidades associativas e cooperativas, destacam-se a Cooperativa de Crédito Sicredi, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e as Patrulhas Agrícolas, bem como as Cooperativas Agrícolas de distintos municípios e regiões.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES FAMILIARES DOS ACADÊMICOS DO PRONERA II

A caracterização das propriedades familiares dos acadêmicos do PRONERA contemplam informações referentes à área das propriedades, área adquirida via crédito fundiário e Unidade de Trabalho Familiar (UTF).

A área de terra das propriedades dos acadêmicos e de suas famílias é bastante variável, sendo que a maior área é de 140 hectares e a menor área 9,5 hectares, o que resulta em uma média de 32,7 hectares.

Analisando o número de propriedades por estratos de área, evidencia-se que o maior percentual (48,8%) possui entre 21 e 50 hectares; na sequência, 34,3% das propriedades possuem entre 11 e 20 hectares. Por outro lado, apenas uma propriedade (2,8 %) possui mais de 100 hectares. Essas informações são detalhadas na Tabela 03.

**Tabela 03: Área média, mínima e máxima e estratos de área das propriedades**

Medidas de dispersão		Área Total
Média		32,7
Mínima		9,5
Máxima		140
Extrato de área	Número de propriedades	%
0 a 10 ha	2	5,7
11 a 20 ha	12	34,3
21 a 50 ha	17	48,6
51 a 100 ha	3	8,6
Mais de 100 ha	1	2,8
Total	35	100

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Considerando a Lei da Agricultura Familiar, que considera área de terra com até quatro módulos fiscais como um dos critérios para

que o produtor seja considerado agricultor familiar, observa-se que, de modo geral, a grande maioria dos estabelecimentos são familiares.

Em relação às áreas de terra adquiridas via PNCF, a média fica estabelecida em 10,5 hectares, sendo que a maior área adquirida via crédito fundiário é de 14,5 hectares e a menor área é de 4 hectares. Refletindo o perfil encontrado na Região, tendo em vista que no município de Frederico Westphalen a área média adquirida através do Crédito Fundiário foi de 10,28 hectares (PELEGRINI, 2018).

Analisando o número de propriedades por estrato de área adquirida via PNCF, constatou-se que o maior percentual (40 %) da área de terra adquirida foi entre 6 e 10 hectares. Por outro lado, apenas 4 propriedades adquiriram área de terra superior a 16 hectares. Conforme detalhado na tabela 04:

**Tabela 04: Área média, mínima e máxima e estratos de área das propriedades adquirida via PNCF**

Medidas de dispersão		Área Total
Média		10,5
Mínima		4
Máxima		14,5
Extrato de área	Número de propriedades	%
0 a 5 ha	5	14,4
6 a 10 ha	14	40
De 11 a 15 ha	12	34,3
De 16 a 20	2	5,7
Mais de 20 ha	2	5,7
Total	35	100

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Dos 35 beneficiários dos Programas de Crédito Fundiário, apenas duas propriedades são independentes, ou seja, referem-se a novas unidades de produção. Para os demais beneficiários, a área de terra adquirida via crédito fundiário veio apenas para complementar e ampliar a área já existente. Entretanto, cabe destacar que em

diversos casos, sobretudo naqueles em que o beneficiário é o educando, a área de terra já existente era do pai do educando. Ou seja, para muitos, especialmente os mais jovens, o PNCF, possibilita adquirir uma área de terra, bem como programar novas atividades produtivas, independente dos pais, representando autonomia para os beneficiários.

No que diz respeito às Unidades de Trabalho Familiar (UTF), o maior número de propriedades dos acadêmicos do PRONERA possuem 3 UTF na propriedade. Conforme representado na figura 04.

**Figura 03:** Unidade de Trabalho Familiar (UTF)



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Tratando-se das atividades produtivas existentes nas propriedades familiares constatou-se que, de modo geral, as propriedades são bastante diversificadas e que, além dos produtos voltados para o mercado, todas as propriedades produzem alimentos para a subsistência familiar, que chega a ocupar mais de 50% da área da propriedade em um dos casos.

Grisa (2007), em estudo realizado em distintas regiões do Rio Grande do Sul, constatou que a produção para o autoconsumo refere-se a uma estratégia recorrida nas propriedades familiares, especialmente pelo fato de proporcionar segurança alimentar, sobretudo, pela qualidade dos alimentos e por ser uma forma de economizar recursos

financeiros ao evitar a aquisição dos produtos em mercados externos à unidade familiar. A esse respeito, na concepção de Gazolla (2004), o autoconsumo gera autonomia produtiva e reprodutiva para as famílias, uma vez que mantém o grupo doméstico, fazendo com que a família dependa cada vez menos das condições externas às propriedades (mercados) para se reproduzir socialmente.

As atividades desenvolvidas por ordem de maior representatividade são: milho, bovinos de leite, soja, fumo, feijão, laranja e suínos, bovinos de corte, trigo, hortaliças e videira. Conforme representado no gráfico a seguir:

**Figura 04:** Atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Os dados demonstram que o plantio de milho está presente em 86% das propriedades, entretanto, cabe destacar que o mesmo não é produzido apenas com o intuito de comercialização, mas em muitos casos, é utilizado para a produção de silagens ou para o autoconsumo familiar (alimentação de suínos e aves).

Outra atividade que ganha destaque é a atividade leiteira, presente em 24 propriedades, ou seja, 69% das propriedades comercializam o leite, além disso, na maior parte dos demais casos, está presente apenas com o objetivo de autoconsumo familiar. O número de animais (vacas em lactação) é bastante variável entre as propriedades, variando de 3 a 70 animais.

Cabe ainda destacar que em um caso o leite não é comercializado *in natura*, mas sim, beneficiado na forma de queijos, iogurtes e outros produtos, agregando valor à matéria prima. Nesse caso, a propriedade familiar possui uma agroindústria de leite e derivados.

Outras commodities agrícolas, soja, feijão e fumo são bem representativas nas Unidades de produção dos educandos, sendo essas culturas características da região na qual estão inseridas.

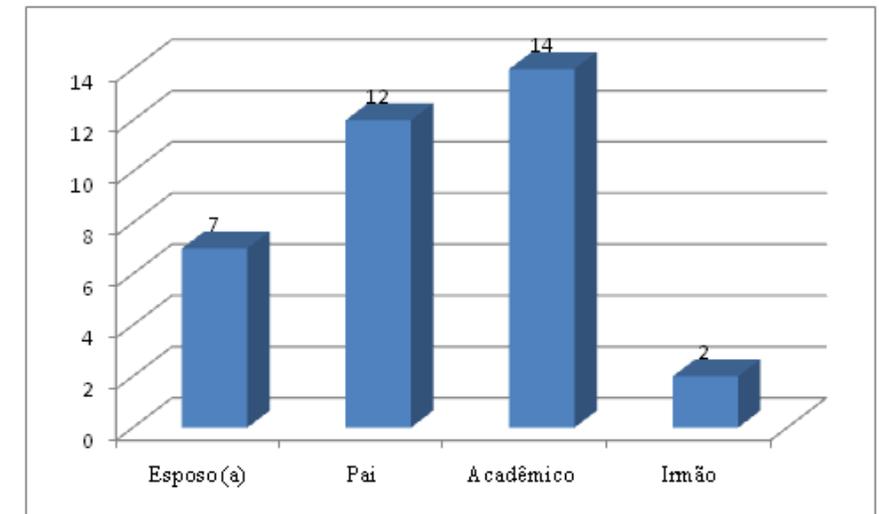
A produção de suínos está presente em 7 propriedades de maneira integrada com as empresas integradoras. Nos demais, casos, a produção está presente com o objetivo de autoconsumo familiar ou vendas eventuais.

## O PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO NA VIDA DOS ACADÊMICOS DO PRONERA

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária da URI, é operacionalizado para beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário ou familiares desses. Esta seção contempla informações referentes ao acesso ao Programa Nacional de Crédito Fundiário e os “efeitos” na vida dos beneficiários e seus familiares.

No PRONERA II, a maior parte dos acadêmicos são os próprios beneficiários do PNCF, seguidos de seus pais, esposos ou esposas e por fim irmãos. Conforme figura 06:

**Figura 05:** Beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário

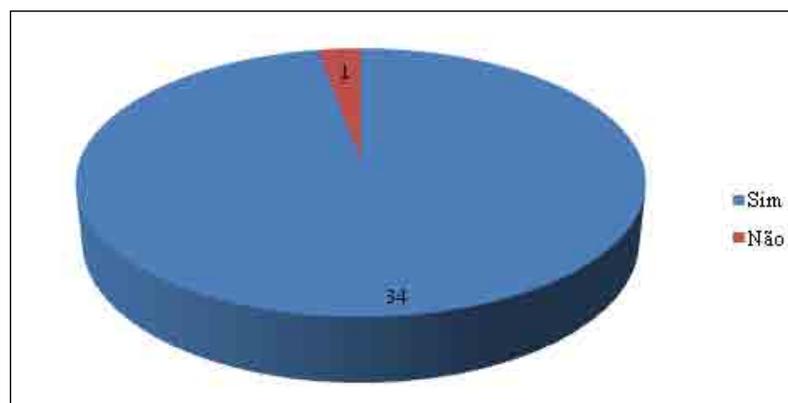


Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Ainda tratando-se do acesso ao CF, os acadêmicos foram questionados se estão exercendo atividades na propriedade adquirida via CF. Assim, constatou-se que, em apenas um dos casos, o beneficiário não está exercendo atividades na propriedade adquirida via Crédito Fundiário.

Nos demais, mesmo que em alguns casos haja realização de trabalho externo, a unidade de produção familiar, os acadêmicos do PRONERA participam ativamente das atividades da propriedade da família. A participação refere-se desde as atividades produtivas até a participação na gestão e tomada de decisões. Essas informações estão expressas na figura 07.

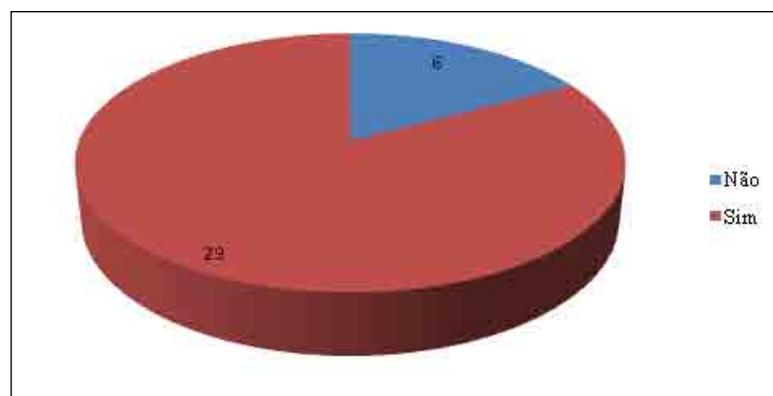
**Figura 06:** Acadêmicos que estão exercendo atividades na propriedade adquirida via PNCF



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Ainda tratando-se dos efeitos do PNCF na vida dos acadêmicos e de suas famílias, os alunos foram indagados a respeito do acesso ao CF e as influências para a permanência no meio rural. Os dados demonstram que, para a maior parte dos acadêmicos, o acesso ao CF está sendo determinante para a permanência no meio rural, conforme demonstra a figura 09.

**Figura 07:** Crédito fundiário e Proneza determinante para a permanência dos beneficiários no meio rural



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Dentre as razões pelas quais o CF está sendo determinante para a permanência no meio rural, destaca-se a questão de que o acesso ao crédito para compra de terra possibilitou ampliar a área de terra já existente e, conseqüentemente, ampliar a produção agrícola. O aumento da produção se resume na maioria dos casos como aumento de renda e, logo, a melhoria na qualidade de vida, viabilizando a permanência no meio rural. Pelegrini (2018) verificou que as UPFs dos beneficiários que agregaram área a já existente obtiveram melhores resultados em relação à renda agrícola. Nos casos estudados no município de Frederico Westphalen, a ampliação da área de terra foi um fator determinante para viabilizar o sistema de produção e obter a renda agrícola necessária para a família.

Cabe ressaltar algumas das observações realizadas pelos acadêmicos:

- “Foi possível ampliar a atividade leiteira”.
- “Possibilitou melhorar a qualidade de vida da família”.
- “O sustento da família é retirado da área adquirida via PNCF”.
- “Tínhamos pouca área de terra, com o PNCF ampliamos a área de terra e a produção”.
- “Seria inviável a permanência no meio rural, pois a propriedade era pequena, então não daria para se manter, pois necessitaria de mais área”.

Outro fator destacado é a oportunidade de estar cursando o curso de Tecnologia em Agropecuária, das Ciências Agrárias/URI, que está possibilitando a formação de agricultores.

- “Por poder estudar gratuitamente, e aprender a trabalhar corretamente, diferenciando-se de outros agricultores”.

Para um dos beneficiários, que não possuía área de terra antes de acessar o Crédito Fundiário, a política pública foi de extrema importância para sua ocupação no meio rural.

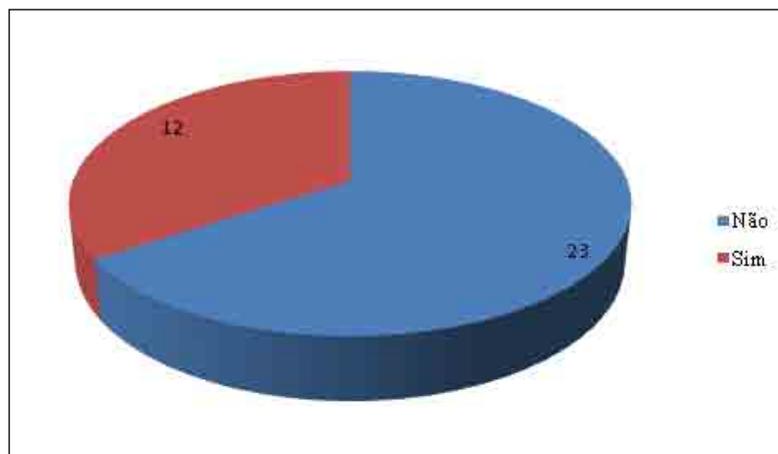
- “Se não tivéssemos acesso ao crédito fundiário, não estaríamos produzindo e sim, na cidade”.

O crédito também foi importante para a implantação de novas atividades produtivas nas propriedades, inexistente até então, como a Citricultura.

Por fim, outra questão destacada pelos acadêmicos, é a autonomia, pois para muitos dos acadêmicos, o PNCF possibilitou ter uma área de terra em seus nomes, independente da área de terra dos pais.

Tratando-se das ocupações dos acadêmicos do Pronera, constatou-se que apesar da maior parte dos acadêmicos exercerem atividades na propriedade familiar, boa parte desses realiza atividades remuneradas fora da propriedade. Conforme demonstra a figura 09.

**Figura 08:** Realização de atividades remuneradas fora da propriedade familiar.



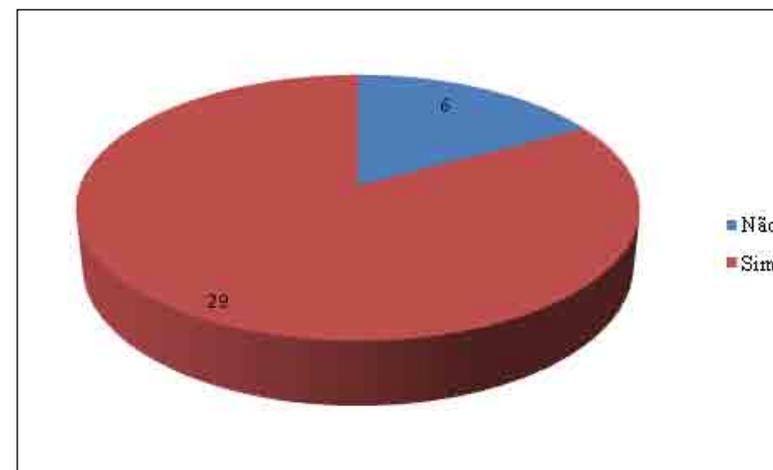
Fonte: Dados de pesquisa (2018).

As ocupações variam entre Vereador, Presidente de Sindicato, Técnico agrícola, terceirização de serviços (colheitadeiras), faxineira, entre outras. Esses dados demonstram que são propriedades rurais pluriativas, que combinam atividades agrícolas com atividades não agrícolas.

## ASPECTOS RELACIONADOS AO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA

No que diz respeito à participação em cursos e treinamentos na área agropecuária, constatou-se, por meio do levantamento de dados, que a maior parte dos educandos já realizaram cursos e treinamentos na área agropecuária, além de estarem cursando o ensino superior de Tecnologia em Agropecuária. Essas informações são demonstradas na figura 10.

**Figura 9:** Realização de cursos na área agropecuária



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Dentre os cursos e treinamentos realizados pelos alunos, destaca-se Curso Técnico em Agropecuária, Casa Familiar Rural, Inseminação Artificial, e cursos distintos oferecidos pelo SENAR (Boas Práticas de Fabricação, manutenção de equipamentos agrícolas, entre outros).

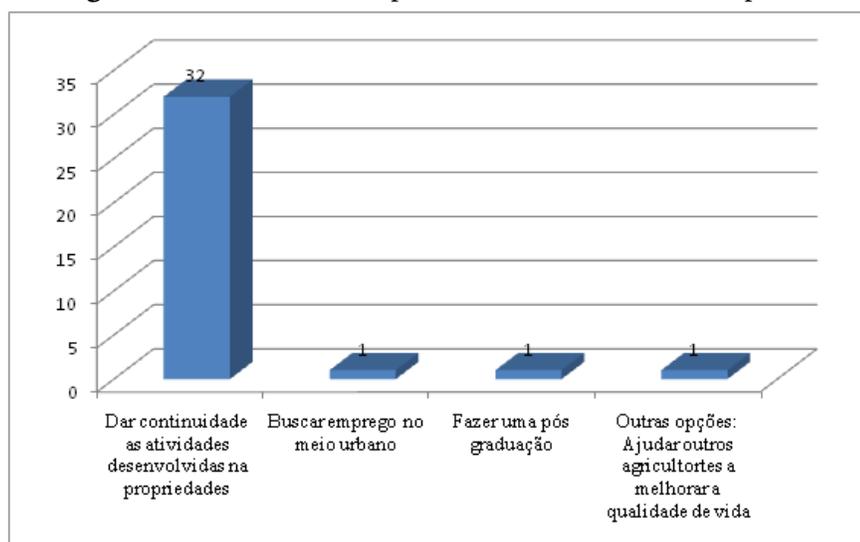
Tratando-se dos efeitos do curso superior de Tecnologia em Agropecuária na melhoria das unidades de produção familiar constatou-se que o curso influenciou na melhoria das propriedades das seguintes formas: aumento da produtividade, aumento da renda,

maior organização na produção e na gestão o que ocasionou melhoria na qualidade de vida.

Essas melhorias são conquistadas especialmente devido às próprias características do curso superior de Tecnologia em Agropecuária, que prevê que os educandos desenvolvam ao longo do curso um projeto profissional e de vida.

Após a conclusão do curso superior de Tecnologia em Agropecuária, a maior parte dos acadêmicos pretende dar continuidade às atividades desenvolvidas nas propriedades familiares. Um acadêmico pretende buscar emprego no meio urbano, outro fazer uma pós-graduação e outro pretende auxiliar outros agricultores a melhorar a qualidade de vida. Cabe destacar que esse último já reside no meio urbano e não se envolve nas atividades produtivas da propriedade. Essas informações são ilustradas na figura 11.

**Figura 10:** Possibilidades após a conclusão do ensino superior



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Essas constatações demonstram que a formação superior de agricultores promovida pela URI, através do PRONERA, está

cumprindo com seus objetivos, propostos pelo projeto conveniado e, também, seguindo os princípios da Alternância que é de manter um elo de ligação entre a universidade e a unidade de produção familiar, visto que a maioria dos educandos pretende dar continuidade às atividades desenvolvidas na propriedade após o término do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) tem se constituído em uma importante política pública de educação no campo. A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, por meio do curso superior de Tecnologia em Agropecuária tem atuado na formação e qualificação em nível superior de agricultores, desenvolvendo a única experiência de formação de beneficiários ou filhos de beneficiários do Crédito Fundiário atendidos pelo PRONERA no Brasil.

Na vida dos educandos, o acesso ao Crédito Fundiário tem sido uma importante possibilidade de permanência dos jovens no meio rural, visto que foi por meio da aquisição dessa área de terra que os beneficiários puderam ampliar as atividades produtivas já existentes ou ampliar novas atividades, o que possibilitou ampliar a renda e produtividade e, consequentemente, a qualidade de vida de suas famílias.

Segundo os educandos, o acesso à formação de nível superior, através do PRONERA, está possibilitando aos beneficiários do Crédito Fundiário a permanência na unidade de produção adquirida com essa política pública, implementando melhorias técnicas no sistema de produção, com obtenção de maior renda familiar, consequentemente, melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BRASIL, Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CASTRO, E. G. DE; BARCELLOS, S. B. Políticas públicas para a juventude rural brasileira. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. In: GRISA, C. SCHNEIDER, S. **Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

GONÇALVES, E. D. Contribuição dos movimentos sociais para a efetivação da educação do campo: A experiência do programa nacional de Educação na reforma agrária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 135, p.371-389, abr.-jun., 2016.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. In: GRISA, C. SCHNEIDER, S. **Políticas Públicas de**

**Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Painel de indicadores gerenciais da Secretaria de Reordenamento Agrário**. Boletim Ano IX. Edição Balanço 2014, 2015. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/sra/painel-de-indicadores-1>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

## **CAPÍTULO II**

### **A FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**Luis Pedro Hillesheim**

Doutorando em Educação e Tecnólogo em Administração  
Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade  
Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI).  
E-mail: [luispedro@uri.edu.br](mailto:luispedro@uri.edu.br)

**Gelson Pelegrini**

Doutor em Extensão Rural e Engenheiro Agrônomo.  
Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade  
Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI).  
E-mail: [gelsonpelegrini@uri.edu.br](mailto:gelsonpelegrini@uri.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

A formação por alternância no ensino superior tem como objetivo proporcionar ao educando uma formação no seu espaço de trabalho, sem se desvincular da vida em sociedade. Através da elaboração e implantação do seu projeto profissional e de vida, o educando organiza suas atividades e ações no âmbito da produção e na “vida real”, lançando mão dos conhecimentos construídos nas reflexões e estudos no tempo em que

está na universidade. Cabe destacar que o projeto é de vida, porque essa dinâmica de formação demonstra a evolução constante do ser humano.

Articular a prática diária com o conhecimento já teorizado é o grande legado da formação por alternância. O que garante essa dinâmica são os instrumentos pedagógicos, entre eles, destaca-se neste texto o “projeto profissional e de vida” que os educandos do curso superior de Tecnologia em Agropecuária da URI/Frederico Westphalen, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) construíram durante a sua formação superior.

A partir de Molina (2015), que aponta uma conexão entre a educação e a realidade das populações do campo, neste capítulo apresenta-se uma discussão, dos diferentes tempos e espaços que articulam a formação do sujeito, nesse caso do campo, que são o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade. O Tempo Comunidade é o momento em que o educando observa sua realidade, elabora perguntas, questionamentos de sua vivência, faz o levantamento de dúvidas que são vivenciadas no dia a dia, as quais permitirão a reflexão coletiva no Tempo Universidade. Ao retornar à sua realidade, essas reflexões possibilitarão situações de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade de decidir com responsabilidade e autonomia. O Tempo Universidade é o espaço em que o educando, na posse de seus questionamentos, busca a reflexão, dialoga com os colegas e educadores, coloca-se em comum as diferentes realidades e, a partir dessas, busca-se novos conhecimentos científicos, técnicos e culturais. Dessa forma, exercita a capacidade de cooperação, de comunicação e de organização dos saberes, desenvolvendo conhecimentos necessários para sua profissão e participação cidadã.

A formação por alternância que está sendo trabalhada e estudada é uma experiência pedagógica de formação de agricultores familiares, beneficiários do crédito fundiário e que possui práticas educativas diretamente relacionadas com a identidade cultural das famílias dos educandos. Assim, caracteriza-se a existência de uma pedagogia e em função dessa se relacionar ao mundo externo à universidade, dizer uma pedagogia da complexidade (GIMONET, 2007), um conjunto de pedagogias.

## **ENSINO SUPERIOR CONTEMPORÂNEO**

A ideia hegemônica de que todos no ensino superior são transitórios, residentes temporários, leva a entender que os descartes sejam vistos como algo natural. Cada um monta o seu currículo, as disciplinas que desejam cursar e realizam a sua matrícula por disciplina. Com isso, passa a ser um lugar pobre em marcações identitárias, sem história, sem relações duradouras, os estudantes sentem-se em casa, mas sem se comportar como se estivessem em casa. Sentem-se deslocados, “as práticas escolares precisam tornar-se úteis, divertidas e estimulantes, fazendo com que o aluno se aproxime da figura de um cliente” (SILVA, 2015, p. 30).

O que chama atenção são os inúmeros mecanismos de ensino superior que estão sendo inventados, a fim de garantir a continuidade das universidades que esses autores definem como mais ansiosas. Para Bauman e Donskis (2014, p. 170) “não há quase nenhuma diferença entre universidade e outras empresas do ponto de vista de governos inflamados pela regra da ‘neutralidade de valores’ (leia-se, indiferença aos valores) dos mercados de capitais, das bolsas de valores e dos agentes financeiros”.

As inovações educacionais dessas instituições no nível superior acabam sendo em função das mudanças produtivas, passam a ter uma educação para economia, mais no sentido de garantir a continuidade. Silva (2015) menciona um estudo do sociólogo francês Christian Laval (2004) em que o conhecimento passa a ser um fator de produção, “Na medida em que ocorrem mudanças no campo produtivo – com as emergências dos novos paradigmas e a materialização do trabalho –, o próprio conhecimento passa a ser situado como um fator de produção”. (LAVAL, 2004 apud SILVA, 2015, p. 31).

O atual cenário do ensino superior leva a pensar: “vou vender meu capital para ficar mais rico.” Isso é possível? Pensa-se que no atual mundo e modo de vida que o capital financeiro internacional propõe, isso é reflexo da expropriação do capital humano existente e não se tem outro mecanismo a não ser ampliar a formação de pessoas, a fim de que

possam ampliar sua forma de vida e, a partir delas, possam gerar novas formas de desenvolvimento social, com um ensino superior que conecte o acadêmico à sociedade, ao trabalho e à vida.

Nessa perspectiva, a Formação por Alternância vem ganhando destaque na educação superior de agricultores familiares na região do Médio Alto Uruguai e das Missões. A formação integral do ser humano parte da realidade local e responde às suas necessidades locais, assim o desenvolvimento do meio será a soma de cada um dos desenvolvimentos pessoais. Conforme Calvo (2002, p. 126) “[...] sem formação não há desenvolvimento pessoal. Sem desenvolvimento pessoal, não há desenvolvimento local sustentável. Sem desenvolvimento local, não há desenvolvimento pessoal integrado”.

As transformações tecnológicas afetam o campo educativo do ensino superior em termos de suas práticas, conceitos, procedimentos, dinâmicas de fazer educação, o que leva a questionar se os estudantes universitários são sujeitos pensantes de sua formação ou apenas reproduzem uma alienação vigiada do sistema de produção. No livro “Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo: capital humano e empreendedorismo como valores sociais”, de López-Ruiz (2007, s.p), a ideia do “eu-produto” ser empresário de si, sujeito como mero instrumento a serviço do sistema de produção, capaz de resolver problemas para economia e não necessariamente um indivíduo capaz de exercer a sua cidadania, sua formação integral, um indivíduo individualizado.

Um indivíduo que não podendo se separar do seu capital, acaba sendo ele mesmo objeto do mercado, tornando-se, assim um “produto” ou “material” sujeito as mesmas regras de qualquer outro produto ou bem com valor econômico dentro do sistema econômico capitalista. (LÓPEZ-RUIZ, 2007, p. 37).

O que parece claro no ensino superior por alternância é a capacidade dos estudantes agirem no desenvolvimento local, considerando o global. Nesse caso, o conhecimento produzido é fruto

de uma construção histórica, considerando a realidade local e a sua relação com o mundo global, com integração da formação universitária ao mundo do trabalho.

## **FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O desenvolvimento local está alicerçado na diversidade social e cultural das regiões. A economia local, organizada em cadeias de ciclo curto, produz capacidade de desenvolver as regiões deprimidas economicamente, considerando suas características à formação em alternância cria e desenvolve nas pessoas capacidades de pensar e organizar sistemas integrados de desenvolvimento. Portanto, a formação por alternância amplia a capacidade humana local que serão capazes de suportar dificuldades e gerar soluções aos limites existentes. Por outro lado, a visão do produtivismo e as suas terminologias, que estão ganhando espaço, estão relacionadas ao ter, ser, poder, não perder tempo, produzir mais; enfim, são relações mercadológicas. Essa visão que está se tornando hegemônica preocupa, pois para onde irão os agricultores familiares, trabalhadores das terras e de promotores de sistemas diversificados de produção agropecuária? Conseqüentemente, qual é o futuro dos pequenos municípios brasileiros? Para Sennett, “as pessoas perdem a capacidade de lidar com as diferenças insuperáveis, à medida que a desigualdade material as isola que o trabalho de curto prazo torna mais superficial os contatos sociais e gera ansiedade a respeito do Outro” (SENNETT, 2013, p. 20).

A formação por alternância vai além de diferentes tempos e espaços de formação, assim como esses espaços possuem inúmeros elementos de vida em sociedade e que permanecem sempre no entorno de um sujeito em alternância. Ao ir e vir dos tempos de formação, o sujeito educando também carrega seu entorno, sua comunidade educativa, sua sociedade. Assim se constitui uma formação integral de um educando que possui sonhos, diferentes capacidades e precisa ser respeitado.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento local passa pela capacidade dos membros dessa sociedade produzir soluções viáveis, a partir da sua realidade e da ampliação do capital humano. O que fundamenta o avanço do capital humano formado em alternância é a criação de uma nova base técnica/social/cultural que, por sua vez, tem forte contextualização na ciência e na participação coletiva, pois o espírito do capitalismo que estava fortemente concebido no indivíduo, passa a ser organizado na ideia de espírito de grupo. Oscar-Ruiz aborda “agora se crê cada vez mais amplamente que *a ciência tem demonstrado que o grupo é superior ao indivíduo*” (OSCAR-RUIZ, 2007, p.178).

Enfim, o espírito capitalista isolado dá lugar para o espírito de grupo empreendedor e esse, por sua vez, torna os indivíduos dependentes de si e dos outros. No entanto, esse indivíduo, dependente de si, também é dependente dos outros, do grupo e para tanto se fortalece a ideia de políticas públicas educacionais, voltadas aos seres humanos contemporâneos, dependentes entre si.

O funcionamento de uma sociedade não é simples no mundo contemporâneo, cheio de oportunidade e que são proporcionadas pelo novo conceito de capital humano, porém inundada de riscos. Busca-se na obra de Sennett, intitulada Juntos, uma ideia de que as políticas públicas contemporâneas, dotadas de ações sociais, possui entendimento de que a cooperação precisa propor um alargamento das capacidades humanas. Para tanto, compreende-se que as argumentações de OSCAR-RUIZ (2007) voltadas ao capital humano, significam um potencial ao entendimento de que as políticas públicas são fruto do desenvolvimento e organização social.

Portanto, parece crucial entender os modernos significados utilizados pelo processo do capital, a fim de que a sociedade possa cumprir seu equilíbrio com a busca de políticas públicas educacionais que aproximem o individual do coletivo e isso passa inevitavelmente por se ter a ideia de que capital humano está se formando.

## CONSIDERAÇÕES

A formação por alternância no ensino superior encontra-se em debate na formação de agricultores familiares, beneficiários do Crédito Fundiário na região do Médio Alto Uruguai, RS. Longe de visualizar a educação como poder, o que se quer aqui considerar é que no ensino superior em alternância quem está no centro da formação são sujeitos em formação, sejam educando, educadores, parceiros, instituições públicas e ou privadas, movimentos sociais.

A educação é um trabalho de todos, em que cada um tem seu papel, uma inter-relação pedagógica que organiza a formação dos educandos, passa a ser reflexão das ações. Por sua vez, revela limites, reflexões, aponta dificuldades, desafios e esses passam a operar como produção de conhecimento, maior assimilação do conhecimento que já existe e, conseqüentemente, ter-se-ão melhores ações do sujeito no seu futuro.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z; DONSKIS, L. **Cegueira moral:**a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CALVÓ, P. P. Formação pessoal e desenvolvimento local. In. **Pedagogia da Alternância:** Formação e desenvolvimento. II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. Brasília: UNEFAB, 2002. p. 126-146.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

LÓPEZ-RUIZ, O. J. **Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo.** Capital humano e empreendedorismo como valores sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorias, 2007.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

SENNETT, Richard. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação.** Tradução: Clóvis Narques. 2ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2013.

SILVA, R. **Sennett & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

### CAPÍTULO III

#### **HISTÓRIAS INSPIRADORAS “CONTADAS” PELOS EDUCANDOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA – PRONERA, DA URI, FREDERICO WESTPHALEN**

#### **APRESENTAÇÃO**

O presente capítulo reúne uma coletânea de histórias contadas pelos educandos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen, que tem atuado na formação e qualificação em nível superior de agricultores, beneficiários ou filhos de beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), atendidos pelo Programa Nacional de educação na Reforma Agrária (PRONERA).

A publicação compreende textos de 22 educandos beneficiários do PRONERA. Através desses casos apresentados pretende-se demonstrar a importância e os reflexos dessa política pública de educação do campo para agricultores de distintos municípios da região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Esperamos que essas histórias sirvam de inspiração para muitos agricultores, que sonham com o Ensino Superior.

## **EDUCANDA KELI TEREZINHA DA SILVA DE SOUZA**

*Linha Seca, Alpestre, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 15,07 hectares;

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de corte, fomicultura, grãoose subsistência familiar.



Além disso, fui desafiada a criar e executar “O Projeto de Vida”, que gerasse renda e sustentabilidade para a família em uma propriedade com a maior parte das áreas sem produção, devido à falta de mão de obra, pois só havia meus pais morando nela. Tudo foi superado e com certeza isso se deve à união e à ajuda entre os familiares para que o Projeto desse certo; mesmo sendo mulher, é possível executar tarefas agropecuárias. Agradeço pela confiança depositada no Projeto e pela implantação de um sistema de produção das atividades. “O PRONERA resgatou uma colona da cidade e deu a ela a oportunidade de ver que, no meio rural, se pode gerar renda, tirar o sustento da família, ter qualidade de vida e possuir conhecimento técnico”. Hoje é muito gratificante ver o orgulho dos meus pais ao mencionar sobre a minha formação acadêmica. Eu certamente tenho o maior orgulho e gratidão por tudo o que eles sempre fizeram pelos seus filhos e pela confiança de entregar a propriedade para que eu gerenciasse.



Por meio do PRONERA conquistei o sonho de fazer um Curso Superior, que além de gratuito é voltado para a realidade de trabalho da minha família, para o setor agropecuário, bem como, ainda, adquirir o conhecimento técnico das atividades agropecuárias. Meus pais, quando adquiriram a terra pelo Programa do Crédito Fundiário, no ano de 2006, para ter mais área para produzir e não precisar alugar terra de terceiros, certamente não imaginavam que essa mesma área seria a “chave” para um filho estudar no Curso Superior. No início do Curso foi difícil, pois tanto eu quanto meu esposo deixamos de morar na cidade de Flores da Cunha e dos nossos empregos para vir morar no Campo. Ele continuou trabalhando fora da propriedade, para garantir uma renda mensal.

## EDUCANDA CÁTIA LETICIA POPIK

*Linha Lazari, Caiçara, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 41,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de leite e agroindustrialização de lácteos.



Meu nome é Cátia Leticia Popik, tenho 24 anos de idade e sou residente no interior do município de Caiçara. Minha família mora no interior de Vicente Dutra, somos três irmãos, dois meninos e uma menina. A principal renda da família é a agricultura, que engloba grãos, bovinocultura de leite e subsistência.

No ano de 2008, meu pai sofreu um acidente de trabalho, fraturou a perna direita em diversos lugares e vários ferimentos pelo corpo. Com isso, ficou por vários dias internado no hospital. Não bastassem os ferimentos, com o passar do tempo, a tala que usava para a quebraçura começou a apertar a perna, dificultando a circulação sanguínea na mesma. Isso ocasionou uma trombose venosa profunda, sendo levado imediatamente para Passo Fundo. Os médicos deram 99% de certeza que haveria que amputar o membro.

Enquanto isso, eu e meus irmãos íamos tocando a propriedade, já que a nossa mãe estava no hospital com o nosso pai. Foram dias de muito sofrimento para toda a família, porém serviu pra dar muita união e força. O 1% de chance aconteceu com algumas sequelas e diversos dias de internação, nosso herói conseguiu dar a volta.

Já em 2012, após o término do ensino médio, decidi cursar um curso superior, no qual sempre sonhara com Pedagogia. No entanto, saí de casa com 17 anos de idade para trabalhar na cidade e estudar, já que o transporte não chegava até minha casa para ir para a universidade e o sonho da nossa mãe era me ver formada, mas nunca havia me acostumado com a vida da cidade. Porém, no ano de 2014, casei e retornei para o interior, para minha alegria. Nesse meio tempo, meu esposo havia ingressado o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, pelo PRONERA. Eu amava ouvi-lo falar das aulas, já que era nossa realidade, aquilo me cativava muito. Em 2015, abriu vagas para a segunda turma do PRONERA e ele, mais que nunca, me incentivou a fazer. Não pensei duas vezes e tranquei o Curso de Pedagogia e iniciei Tecnologia em Agropecuária pelo PRONERA.

Foi a partir do curso que tomamos uma importante decisão, investir em uma agroindústria, migrando do tabaco para a industrialização da matéria prima.



## **EDUCANDA ROSEMARA DE OLIVEIRA KAISER**

*Linha Campinas, Dois Irmãos das Missões, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 17 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de leite.



O que me inspirou em fazer o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, foi o esforço de meus pais em querer que os filhos estudassem, sempre me deixaram claro que temos que aproveitar as oportunidades que recebemos. Nos dias que tinha aula, nunca ouvi deles “você não vai porque temos serviço” e sim “vai, aqui nós damos um jeito, se viramos”. Isso me deu forças para focar no curso, aprender o máximo, para aplicar na propriedade, melhorando a gestão, qualidade de vida da família e principalmente ter a sucessão na familiar na propriedade.

Meu pai e minha mãe são meus exemplos de superação, quebraram e começaram do zero, isso também me inspira, penso, que devemos sempre ter pensamento positivo, de cabeça erguida sempre buscar soluções para resolver os problemas que apareceram em nossos caminhos. Penso que com foco, determinação e, principalmente, com paciência conquistamos tudo, tudo vem no tempo certo basta acreditar.

Em nossa família, sempre fomos de nos ajudar em tudo, um dando força para o outro, enfrentando as dificuldades e comemorando as conquistas juntos. O Curso de Tecnologia em Agropecuária é de suma importância, com foco na agricultura familiar e na formação de agricultores, oportunidades para agricultores e filhos de agricultores adquirirem conhecimentos e novas tecnologias para aplicar em suas unidades de produção.

Sou Rosemara de Oliveira Kaiser, tenho 21 anos e resido na Linha Gramado, interior do município de Dois Irmãos das Missões, tenho três irmãos, moro com meu pai Cleomar Carlos Kaiser, minha mãe Maria Celoí Oliveira Kaiser e minha irmã mais nova Cleidinara de Oliveira Kaiser, nós três permanecemos na propriedade.

Na propriedade, trabalhamos com Bovinocultura de Leite e subsistência, vacas da raça Jersey e Holandês, possuímos 6.8 hectares adquiridos pelo Programa do Crédito Fundiário.

## **EDUCANDA MARILENE PACHECO VICENTE**

*Vila Boa Vista, Palmitinho, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 15 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de corte.



além. Em 2015 surgiu a oportunidade através do PRONERA de cursar um curso superior. Nossa, como aguardei aquele telefonema, até que chegou e a resposta era sim, tinha sido aprovada no vestibular.

Primeiro dia de aula, como foi difícil, pois em casa deixava meu esposo, meu menino de nove anos e minha pequena de apenas seis meses. Sabia que meus filhos estavam bem cuidados pelo pai e, às vezes, meus pais também ajudavam, mas o coração ficava apertado e culpado de não estar com eles. Sempre ao fim da aula retornava, refazendo cerca de 30 quilômetros, muitas vezes onze horas da noite, pois sabia que eles estariam me esperando na porta com um beijo. Muitas vezes não aguentavam e adormeciam no sofá mesmo. No outro dia, saía cedo novamente, alguns dias a Millena nem me via, mas ela sabia que eu tinha voltado pra vê-la. O Dieyson, ele nunca deixava de dizer “não esquece de me acordar antes de sair pra me dar um beijo”. O Naldir sempre muito compreensivo não media esforços para me ajudar sempre que precisava. E assim foram três anos e meio de desafios, lutas, aprendizados, conhecimentos e trocas de experiências.

Com muito orgulho posso dizer que graças ao PRONERA, à URI, ao Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, a todos os professores e colaboradores do curso meu maior sonho foi realizado. “Hoje sou Tecnóloga em Agropecuária”.



Fazer parte do PRONERA foi a realização de um sonho, que foi interrompido aos 15 anos quando concluí o ensino fundamental. Tive que parar os estudos devido às dificuldades da época. Alguns anos se passaram, mas aquele desejo de estudar continuava. Em 2012 retornei através do NEEJA e concluí o ensino médio, mas sentia que precisava ir

**EDUCANDA BRUNA ALICE  
E EDUCANDO WILLIAN MATEUS MALLMANN**

*Linha Esquina Uruguai, Crissiumal, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 57 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de leite.



A propriedade da nossa família trabalha com a produção de leite no sistema confinado (freestall), contando com 73 vacas em lactação, 8 vacas secas e 70 novilhas. São realizadas três ordenhas diárias, tendo uma produção de 2.300 litros/dia. A mão de obra é exclusivamente familiar, com nossos pais Paulo e Lucia, nossos irmãos Gustavo, e Daniel e nossa cunhada Sueli.

O objetivo da família é aumentar a produção, com a realização de um gerenciamento eficiente da atividade, aperfeiçoando os conhecimentos no decorrer das aulas da pós-graduação de Nutrição de bovinos de leite, tornando a propriedade como uma empresa cada vez mais geradora de renda e que cada integrante da família tenha um bom salário, visando à qualidade de vida e à permanência de todos no meio rural.

Tudo isso foi possível no momento em que nosso pai decidiu dedicar-se na produção de leite ainda na propriedade do nosso avô, sendo o único dos 7 irmãos que permaneceu no meio rural. Antes de investir na produção de leite, buscou outra atividade no meio urbano, mas optou em permanecer na propriedade, pelo gosto na atividade e devido à qualidade de vida.

Dedicou-se à atividade de leite juntamente com nossa mãe, realizando cursos e participando de palestras. No decorrer dos anos, a produção foi aumentando. Os nossos dois irmãos mais velhos começaram a cursar a faculdade, um de Administração e outro de Agronomia, mas desistiram para aquisição de terra pelo Crédito Fundiário e para aprimorar a atividade. Daniel passou no concurso da Emater, foi selecionado, mas optou em permanecer atuando na propriedade.

O PRONERA nos proporcionou a realização do curso superior, o que na época não estava em planos cursar uma faculdade, pois seria necessário sair da propriedade e morar em outra cidade. A pedagogia da alternância proporciona adquirir conhecimentos em sala de aula e aplicar nas propriedades. Faz com que muitos tenham a oportunidade de permanecer no meio rural e a cursar um curso superior.



## EDUCANDO DOMINIK DEYWTON ROCKENBACH

*Linha Farinhas, Alpestre, Rio Grande do Sul.*

*Área da propriedade: 27,5 hectares.*

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:  
viticultura, citricultura e subsistência familiar.*



O que me inspirou a fazer esse curso foi saber que teria uma oportunidade, pois foi meu pai foi o beneficiário com o título da terra e eu tinha cursado o ensino médio. Oportunidade essa que meus pais não tiveram devido ao fato de que na época deles era muito difícil estudar, pois as famílias eram grandes com muitos filhos e todos tinham de trabalhar na roça para ter o sustento para a família. Eu tive essa chance, ingressei no curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, na URI, Câmpus FW. Fui com intenção de obter o máximo de conhecimento para aplicar na nossa propriedade onde é o lugar que eu mais gosto de ficar e de trabalhar, pois as pessoas devem fazer o que gostam e eu gosto muito de trabalhar na roça, especialmente trabalhar com videiras.

No curso fiz muitos amigos que me passaram muitas experiências, porque a maioria eram pessoas mais velhas do que eu, o que me motivou ainda mais a fazer o curso. A metodologia por alternância auxiliou para poder organizar as tarefas na propriedade e depois ir à aula. Com o conhecimento que obtive vejo outra propriedade, onde posso melhorar sempre mais, mas que agora tenho uma renda muito melhor do que tinha antes e isso me motiva a permanecer no campo a produzir alimentos.



## EDUCANDO LINDOMAR NORDT

*Linha Sanga das Pedras, Alpestre, Rio Grande do Sul.*

*Área da propriedade: 37 hectares.*

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: tabaco, bovinocultura de leite, apicultura e subsistência familiar.*



Passou um tempo e surgiu o vestibular da primeira turma do PRONERA, eu resolvi fazer a inscrição e o vestibular, mas não passei. Continuei trabalhando em Chapecó. Em 2015 completei dois anos que eu estava trabalhando lá e decidi parar e introduzir na propriedade a bovinocultura de leite. Então foi o que eu fiz, comecei a comprar novilhas e fui introduzindo pastagens em algumas áreas. No mesmo ano em que parei de trabalhar, surgiu a segunda turma do PRONERA. Tive a sorte de conseguir uma vaga e comecei a cursar o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária. Estou concluindo o curso com um pensamento amplo da agricultura, com novas ideias e planos para por em prática todo conhecimento adquirido no Curso.



Certo dia houve uma oportunidade de emprego e resolvi parar de trabalhar na agricultura. Fiquei morando na propriedade, mas fui trabalhar em uma firma em Chapecó. Saía de casa 2 horas da manhã e andava de moto até o município de Planalto para pegar o ônibus e ir para Chapecó no frigorífico. Era muito sofrido, pois os dias de frio e chuva de moto eram bem complicados, o horário de chegada de volta em Planalto era às 17 horas, dava 4 horas de ônibus de ida e volta. O meu tempo de descanso passava dentro do ônibus por ser um trajeto longo até a firma.

## EDUCANDO GUILHERME ROMANZINI

*Linha Cachoeira Branca, Rondinha, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 97 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: grãos, suínos e bovinocultura de leite.*



Westphalen e não tinha mais vontade de estudar. Porém, mesmo com tantas incertezas, resolvi me matricular. Com o decorrer do tempo e passar de cada mês, eu tinha mais certeza que tinha feito a escolha correta, os conhecimentos propostos eram inúmeros e vinham sempre me ajudando a perceber falhas em minha propriedade, que diminuía a rentabilidade.

Hoje, ao concluir o curso, percebo um leque de conhecimento. Claro que não aprendi tudo, mas aprendi os caminhos desse conhecimento para buscá-lo. Também, o respeito que esse curso me impôs na sociedade é fantástico, pois em qualquer roda de amigos minha opinião em assuntos agropecuários é totalmente respeitada, tudo isso graças ao curso.



Minha propriedade é localizada no município de Rondinha, na comunidade de Linha Cachoeira Branca. Somos em 5 integrantes: meu pai Sergio, minha mãe Cleonice e eu que somos as principais fontes de mão de obra e sustento da família, minha irmã Camila no momento está estudando fora e retorna só nos finais de semana e tem minha avó Itália, todos vivemos em harmonia e companheirismo.

Atualmente a propriedade possui 97 ha totais, sendo que 75 ha são destinados à agricultura, aproximadamente 3 ha são representados pela sede da propriedade, 4 ha são utilizados para pastagens e 2 ha são representados por potreiro e os 13 ha restantes são destinados às APPs e matas.

Em meados de 2015, através de um amigo, fiquei sabendo da existência desse curso. Na época, nem conhecia a cidade de Frederico

## **EDUCANDO RENATO ANDRÉ PAVAN**

*Linha Getúlio Vargas, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.*

*Área da propriedade: 36 hectares.*

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: grãos.*



Meu nome é Renato André Pavan, tenho 32 anos e sou natural de Frederico Westphalen, RS. Atualmente resido na linha Getúlio Vargas, interior do município de Frederico, onde desenvolvo a atividade agropecuária como sucessão familiar.

Cursei o Ensino Fundamental na escola da própria comunidade da Linha Getúlio Vargas. Aos 13 anos, iniciei o Ensino Médio na Escola Técnica José Cañellas, na cidade de Frederico Westphalen. Estudava no período da tarde e no turno da manhã já exercia uma atividade profissional em um garimpo vizinho à propriedade. Concluí o Ensino Médio em 2002 e como não tinha condições financeiras pra ingressar

em um curso Superior tive que parar com os estudos. Nesse período em que não estudei, eu ajudava meus pais nas atividades agrícolas e na sazonalidade. Continuava a trabalhar no garimpo, esperava atingir a maioria para então sair à procura de um emprego formal, pois a propriedade não comportaria minha permanência.

Nesse meio tempo, surgiu a possibilidade da aquisição de uma área de terra próxima a propriedade de meus pais pelo Crédito Fundiário. Esse foi o marco de minha permanência na área rural. Foi assim que continuei desenvolvendo a atividade de produção de grãos e subsistência. Logo veio a mecanização da propriedade, em que me equipei com maquinários necessários para minha atividade e nos momentos vagos prestava serviços a vizinhos, gerando uma renda extra.

No ano de 2015, enquanto escutava um programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, na rádio local, visualizei a oportunidade de cursar o Ensino Superior. O programa divulgava a possibilidade de ingresso de beneficiários do Crédito Fundiário no Curso Superior de Tecnologia Agropecuária, através do PRONERA. O curso seria ministrado pela URI, localizada na minha própria cidade e seria nos moldes da pedagogia de alternância, ou seja, aulas em finais de semana e de 15 em 15 dias. Diante da notícia, eu me empolguei, pois eu vislumbrei a oportunidade da realização de um sonho que estava sendo adiado, pois me enquadrava para disputar uma vaga e também por ser aulas alternadas não prejudicaria minha atividade agrícola.

Fui atrás das informações sobre o curso, realizei a inscrição, prestei vestibular e fui aprovado. Nesse curso eu aproveitei cada detalhe, dei o meu melhor, agreguei muito conhecimento que pude associar à prática do dia a dia. Estou prestes a me formar e trago comigo o orgulho de ter conseguido concluir um curso superior justamente na área que mais gosto de trabalhar. Sou muito grato aos meus mestres que não mediram esforços para partilhar o seu conhecimento e me ajudar no meu crescimento pessoal e profissional.



**EDUCANDA JAQUELINA ANDREIA UBER**

*Linha São Francisco, Esperança do Sul, Rio Grande do Sul.*

Área da Propriedade: 53 hectares.

*Principais atividades desenvolvidas na propriedade: grãos e subsistência familiar.*



Sou Jaquelina Andreia Uber, tenho 35 anos de idade e minha filha Raissa Uber Bomm tem 11 anos. No ano de 2015, o técnico da Emater Carlos veio até a nossa propriedade na Barra Grande, Município de Derrubadas onde eu morava, pois era casada com o Evandro Bomm e no ano de 2001, juntos, adquirimos uma área de 9,7 ha pelo Banco da Terra, nos falou do programa PRONERA. Eu jamais imaginei fazer um Curso Superior, sendo que sempre sonhei eu fazer Administração, mas devido às condições não pude fazer. Surgiu uma grande oportunidade e então fui atrás desse sonho. Como eu tinha o segundo grau eu pude fazer a inscrição, mas jamais imaginei que iria passar no vestibular, mas enfim consegui.

No decorrer do curso, aconteceram fatos que levaram a me separar, mas jamais deixei me abater sempre com o pensamento em me formar. Como desde criança sempre trabalhei na lavoura junto com meus pais, o serviço pra mim sempre foi encarado com muita determinação e vontade, pois tenho como um legado de minha mãe que sempre nos falou que temos que fazer as coisas com o coração e gostar do que fazemos, pois o trabalho é digno e compensador.

Hoje estou morando com minha filha perto do meu irmão e como gosto muito de cozinhar, estou começando algo que sempre sonhei fazer cucas e pães pra vender. No momento, faço cucas por encomendas e pra vender na feira junto com o vizinho que leva vários produtos coloniais pra vender, mas quero ter minha Agroindústria de Panificação. Só tenho a agradecer ao Programa PRONERA pela grande oportunidade que tive de me formar, ter um curso superior e poder contribuir com a sociedade.



## **EDUCANDO JOELSON BARKOSKI**

*Linha Boa Vista, Seberi, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 22 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: grãos.*



O Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária do PRONERA foi uma oportunidade única de cursar um curso superior, pois jamais teria condições de fazer o curso na Modalidade regular. Desde 2005, quando concluí a formação pela Casa Familiar Rural, tinha muita vontade e esperança de fazer um curso superior, mas foi depois de mais de dez anos, com o PRONERA que essa possibilidade se tornou real.

Sendo feito em formato de alternâncias, como na Casa Familiar Rural, possibilitou o estudo na Universidade, com as atividades da propriedade e transformar o conhecimento lá obtido em melhorias no sistema de produção da propriedade. Conseqüentemente, melhores rendimentos das atividades desenvolvidas.

O PRONERA nos deu a grande oportunidade de realizar um curso, feito para nós agricultores, poder desenvolver o Projeto Profissional de Vida em nossas propriedades e poder ver os resultados. Isso é muito gratificante.



## **EDUCANDO VOLMIR PEDRO FERRARINI**

*Linha 31 de Março, Liberato Salzano, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 36,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
citricultura, tabaco, hortigrangeiros, grãos, bovinocultura de corte e  
subsistênciafamiliar.



Quando começamos o curso do PRONERAI, em uma turma de sessenta alunos de vários municípios da região, percebemos que alguns alunos tinham dificuldade até mesmo para se expressar entre os próprios colegas devido à timidez. Com o decorrer do curso, essa timidez foi perdendo espaço e deu lugar a pessoas que me surpreenderam, pois quando foram finalizando as aulas e tínhamos que entregar o projeto profissional e de vida, notamos quanto esses colegas tinham ganho confiança em si mesmos. Apresentaram o projeto como qualquer outro,

pois tinham perdido a timidez e o medo de se expressar, de ter voz ativa até mesmo nas decisões da turma. Tinham ganho confiança através do conhecimento.

Esses fatos é que nos deixam, colegas e professores, realizados, pois nesses três anos e meio, conseguimos formar cidadãos que, com certeza, terão sucesso em seus projetos e farão de suas propriedades, propriedades modelos e conseguirão se manter no meio rural fazendo a sucessão da família.



## **EDUCANDO LUCAS BORTH**

*Linha Mindu, Liberato Salzano, Rio Grande do Sul.*

*Área da propriedade: 20 hectares.*

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:  
tabaco e citricultura.*



desenvolver as atividades da propriedade de maneira satisfatória, além da parte financeira que ficaria apertado no orçamento da família.

Assim, com a formação de tecnólogo em agropecuária, vemos que as atividades desenvolvidas na propriedade tiveram grande avanço de produção e maior viabilidade com os conhecimentos adquiridos com colegas e professores.

Com tudo isso, vemos que esse modo de ensino em alternância, para jovens que trabalham na agricultura, fundamental para a permanência na agricultura, de maneira sustentável e com qualidade de vida.



O PRONERA para mim foi uma oportunidade única de ingressar na universidade, em um curso de ensino superior, pois não teria condições em um curso regular por ter que me deslocar toda noite em uma trajetória de 120 km, que seria cansativo e não poderia

## **EDUCANDO MARCOS PICHINHAKI**

*Linha São Dimas, Cristal do Sul, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 21,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
suinocultura e bovinocultura de leite.



Para mim é gratificante poder dizer que fiz parte do PRONERA em um curso superior por alternância, que abrange o conhecimento de vários segmentos no setor agropecuário. Isso possibilitou estudar e pôr em prática na propriedade, pois se não fosse um curso por alternância não conseguiria concluir o mesmo durante esses três anos e meio devido às atividades da propriedade.

Durante o curso, acompanhando as aulas presenciais, práticas e viagens, adquirimos muito conhecimento, que nos foram passados pelo grupo de professores muito qualificados. Esses transmitiram seus conhecimentos, com isso terminei o curso satisfeito com professores, colegas e técnicos de campo. Todos contribuíram com troca de conhecimento, parceria firmada que vai ficar marcada na minha história. Assim, em busca de mais conhecimento, estou fazendo pós-graduação em nutrição de bovinos de leite.



## EDUCANDA MARIA PACHECO DE SOUZA

*Linha Sete de Setembro, Palmitinho, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 17,9 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:* Tabaco e bovinocultura de leite.



minha vida teve rumo diferente do que eu sonhava. Com isso, iniciei o trabalho nas tarefas de casa e lavoura na companhia dos meus pais e irmãos.

O sonho de concluir os estudos ficou pra trás. Aos 20 anos me casei e com 22 anos tive meu primeiro filho Uesllen. Aos 27 anos nasceu a Monique, sempre trabalhando na agricultura.

Então em 2010 surgiu a oportunidade de voltar às salas de aula com o Programa EJA, que preparava jovens e adultos a concluir o ensino fundamental. Já em 2012, retornei para enfim concluir o ensino médio com o programa Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos – NEEJA. Achava que estava realizada. Porém, em 2014, surgiu uma nova chance de seguir com os estudos com o início do programa do PRONERA. Nesse ano não tive sucesso, mas no ano de 2015 recebi um convite da minha irmã Marilene e de amigos para participar de uma nova prova do Programa. Fizemos a prova, mas sem ânimo, já que da primeira vez não tinha tido sucesso. Então, recebi um telefonema e nem acreditei quando me parabenizaram, pois tinha conseguido uma vaga no curso. A felicidade foi imensa, afinal era um sonho que poderia se tornar realidade.

Tive muitas dificuldades ao longo do curso, mas com o apoio dos meus filhos, familiares e amigos pude concluir o curso. Passados três anos e meio de conhecimentos e trocas de experiências, posso dizer que estou realizada, pois meu sonho foi realizado, tudo graças ao PRONERA, ao curso superior de Tecnologia em Agropecuária e à URI. Hoje com os conhecimentos que o curso nos proporcionou, meu objetivo é continuar estudando, vou em busca de mais oportunidades.

Fazer parte do PRONERA foi a realização de um sonho, que estava adormecido. Aos 10 anos de idade, parei de estudar, concluí apenas a quarta série do primário. Então, afastada das salas de aula



## **EDUCANDO OSMAR VIANA DOS SANTOS**

*Distrito Nilo São João, Redentora, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 9,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
subsistência familiar.



A vida de Osmar Viana dos Santos teve origem no interior do Estado no pequeno município de Redentora. Filho de pequenos agricultores, de família de 15 irmãos. Não possuíam terras próprias e sempre trabalharam em parceria ou meeiro com terceiros, assim sempre permaneceram trabalhando na agricultura.

Mesmo após a constituição de sua família, permaneceu exercendo atividades agrícolas, apesar de não dispor de propriedade própria para cultivar as culturas, deixando de lado seus estudos na sexta série, por não obter oportunidades e para prover o sustendo de sua família. No ano de 1996 à 2001, com muito sacrifício, após muitos anos sem frequentar uma sala de aula, voltou a estudar, enfrentando uma distância de 74 KM todas as noites, trabalhando de dia e de noite estudando, até concluir o 2ª grau.

Trabalhava em terras da Reserva Indígena do Guarita, em parceria com os indígenas, sempre pensando em um dia poder adquirir um pedaço de terra próprio. No entanto, não possuía recursos financeiros, nem mesmo para adquirir maquinários e animais para trabalhar. Com muita luta, trabalhava em parceria com os vizinhos trocando serviços, sendo que Osmar trabalhava um dia de seu trabalho braçal, por um dia de uma junta de boi, para o preparo das terras.

Ao decorrer do tempo, através de esforços contínuos, no ano de 2002, sempre trabalhando, aproveitou a oportunidade do Banco da Terra. Então, a família adquiriu uma área de terra de 9,5 h.c., através do INCRA. Ali, juntamente com sua esposa Fátima, criaram seus quatro filhos, Mônica, Juliana, Laís e Cristian.

Sem jamais sonhar de um dia continuar nos estudos, surgiu a oportunidade de cursar um curso superior em Tecnologia em Agropecuária na URI, PRONERA II. Mesmo após muitos anos sem estudar, com muitas dificuldades enfrentadas, desde o deslocamento, dificuldades de aprendizado e problemas familiares, concluiu o curso superior. Ficam os agradecimentos a Deus, aos meus familiares que me incentivaram, aos meus colegas e professores que sempre me ajudaram. A todos meus sinceros agradecimentos.



## EDUCANDO ADEMIR JOSÉ DA SILVA

*Linha km 10, Pinheirinho do Vale, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 15 hectares

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de leite e subsistência familiar.



Através do PRONERA foi possível a realização de um sonho de poder fazer um curso superior, também de melhorar a produtividade e renda da propriedade. Com isso, traçar novas metas e objetivos, sabendo onde se deseja chegar, a sucessão familiar já é uma realidade na propriedade.



## EDUCANDO ADERSON POTT

*Linha Capivara Alta, Erval Seco, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 27,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de leite e suinocultura.



A nossa família é composta por cinco pessoas, mas em casa somos três: meu pai, minha mãe e eu. A nossa residência fica no município de Erval Seco, temos duas áreas de terra: a do pai que são 12,5 há, a minha e do meu irmão que são 15 há, que foi adquirida pelo Credito Fundiário. As atividades que são produzidas na propriedade são: bovinocultura de leite, que hoje é a principal atividade. Também, temos a atividade de terminação de suínos, que é a segunda principal atividade da propriedade. Além disso, plantamos um pouco de grãos, mas é apenas para fazer rotação de cultura e para não deixar as áreas sem cultivo.

O curso do PRONERA me ajudou muito para fazer a propriedade mais produtiva, mas não teria conseguido fazer o curso

se não fosse pelos meus pais que me apoiaram muito para que eu não desistisse e aproveitasse a oportunidade que tive de fazer o curso. Eles faziam o serviço quando eu estava estudando, eu tentava deixar mais fácil possível para eles conseguirem fazer todo o serviço, mas ainda ficava bem puxado para fazer tudo. A união da família auxiliou para conseguir concluir o curso. Aos poucos, vou colocando em prática o que aprendi no curso, melhorando as pastagens com qualidade, manejo, cuidar do solo, criação das novilhas que são o futuro da propriedade. Com a ajuda e o apoio dos pais, vou conseguir colocar em prática e deixar a propriedade mais produtiva e com muita organização. Assim, vai ser possível tirar alguns dias de folga, pois o lazer também faz parte e não apenas trabalhar.



## **EDUCANDO ALVARO SANTIN**

*Linha Caravaggio, Planalto, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 42 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de corte.



Minha propriedade se localiza na linha Caravaggio, com área total de 42 ha no município de Planalto - RS. Minha família é composta por cinco pessoas, mas dos meus irmãos o único que tem interesse na atividade sou eu, os outros dois já estão na cidade. Fiz um curso de Técnico em Agropecuária no ano de 2003, mas sempre quis fazer um curso superior. No entanto, a renda e a possibilidade de me deslocar até uma cidade onde tem universidade, todas as noites não permitiam. Então, encerrei os estudos e até falei que não me veria mais em sala de aula. Foi quando surgiu a oportunidade de ingressar

no curso superior de Tecnologia em Agropecuária em alternância, me interessei e resolvi fazer pois era o que eu queria, além de ser um curso superior, estava totalmente ligado a atividade que sempre gostei e estive relacionado.

Minha família me deu apoio até porque da minha família o único que continuou com os estudos fui eu e ter um filho formado sempre foi um sonho de meus pais. No decorrer do curso, eles me apoiaram no que precisava, pois por mais que as aulas fossem em alternância, a atividade rural nunca para. Com o curso, adquiri muito conhecimento na área que atuamos que é a de gado de corte e descobri mais alternativas pra implantar na propriedade sem interferir na principal, que são a de piscicultura e apicultura.

O curso tem por objetivo formar agricultores para que os mesmos possam continuar na atividade e obter uma qualidade de vida muito boa, principalmente com o incentivo à subsistência que em outros cursos não existe. Outro grande fator que faz com que o curso se destaque é que as matérias do mesmo estão diretamente ligadas à agricultura familiar, que é a realidade de nossas regiões. Agora com o término do mesmo e com os conhecimentos adquiridos, sei que posso tranquilamente me manter na agricultura, obtendo renda boa e uma ótima qualidade de vida.



## **EDUCANDO RENAN DALABRIDA**

*Linha Korsak, Lajeado do Bugre, Rio Grande do Sul.*

*Área da propriedade: 89,5 hectares.*

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: grãos.*



A história começa, contando um pouco sobre a propriedade rural da Família Dallabrida, localizada na linha LinhaKorsack. Ela foi adquirida no ano de 1992, com muitas dificuldades e implantadas

as infraestruturas. O senhor Celito Dallabrida, meu pai, é natural de Ajuricaba, cidade que cresceu e ajudou sempre sua família na agricultura. Aos vinte anos de idade conheceu a senhora Gladis Dallabrida, minha mãe, natural de Ajuricaba, que também cresceu ajudando seus pais na lavoura. Com o passar do tempo, constituíram uma família com cinco filhos, em que sua primeira filha se chama Rosângela Dallabrida, o segundo Romano Dallabrida e, assim, sucessivamente, Regina Dallabrida, Renan Dallabrida e Rael Dallabrida.

Eu, autor dessa história, nasci e residi nessa região, onde sempre acompanhei as atividades da minha família, estudei, me qualifiquei em busca de uma qualidade de vida melhor a todos e aprimorei minha propriedade.

Na época, cultivavam-se atividades para a subsistência, como: carne, verduras, legumes e frutas; consequentemente, fora aumentando a produção de acordo com o aumento da área de terra, pois tinham que fazer a abertura de novas áreas para serem cultivadas, tais como preparo de solo e limpezas de áreas para manejar com máquinas. A principal fonte de renda da família na época era a plantação de feijão, milho e soja, todos colhidos manualmente. Foram deixados excesso de mão de obra e pouca rentabilidade nas atividades citadas na propriedade.

A propriedade, hoje, trabalha com grãos de soja, milho e trigo, lembrando que tudo mecanizado. Assim, graças à ajuda que obtive com o PRONERA, irei poder ajudar minha família em busca de mais conhecimento, para sempre ter o orgulho de dizer que sou um Tecnólogo. Assim, buscar fazer cada vez mais o melhor nessas principais atividades.



## **EDUCANDO VILCEU LUCAS MAZANTI**

*Linha Alto do Planalto, Derrubadas, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 9,4 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade: hortifruti.*



A propriedade da família Mazanti está localizada na comunidade de Alto da Bela Vista, no município de Derrubadas, hoje dependem da propriedade quatro membros familiares, a propriedade possui área de 9,4 hectares.

O PRONERA me possibilitou a permanência no campo, o curso feito através da pedagogia da alternância me ajudou a estudar e aplicar o que aprendi em sala de aula na propriedade e, ao mesmo tempo, fazer disso a minha fonte de renda. Sempre tive vontade de estudar, mas por não ter condição de frequentar uma universidade. Depois de me formar no ensino médio, fiquei três anos fora da sala de aula, então fiquei sabendo do PRONERA e retomei os estudos.

Mas como tudo exige algum esforço na vida, lembro-me das vezes em que no inverno eu tinha que ir à aula, e como eu só tinha uma motocicleta não tinha jeito. Eu fazia em torno de 70 quilômetros e olhava para os lados durante o caminho era branco de geada a paisagem. Às vezes furava pneu também, mas nada disso me impediu de me formar na faculdade.

O Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, através do PRONERA, permitiu eu obter uma vasta gama de conhecimento em todas as áreas do setor agropecuário e analisar o que eu poderia produzir na propriedade da minha família. A propriedade da família possui 9,4 hectares e isso é um limitante para exercer algumas atividades. Por isso hoje trabalhamos na área de hortifrúti que nos dá um retorno maior, possibilitando a permanência da família no meio rural e permitindo também a sucessão da propriedade da família.

O PRONERA não deve ser apenas mantido, mas deve ser ampliado para dar oportunidade a muitas pessoas do meio rural que não têm acesso à educação de nível superior.



## **EDUCANDO WILLIAM FRANCISCO DELAVI**

*Distrito de São João do Porto, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.*

Área da propriedade: 11,5 hectares.

*Principais atividades produtivas desenvolvidas na propriedade:*  
bovinocultura de corte.



Meus pais sempre trabalharam na agricultura, após casarem no ano de 1986 por não terem terra própria iniciaram as atividades agrícolas em terras arrendadas. Dessa forma, mantiveram nossa família até o ano de 2000. Nesse ano foi adquirida a terra própria através de uma política pública, denominada Banco da Terra, antecessor do Crédito Fundiário, com área de 11,5 hectares e localizada no Distrito de São João do Porto, no município de Frederico Westphalen.

Até meados de 2014, com muitas dificuldades, tivemos a renda proveniente da produção de grãos. A partir desse momento foi feita uma transformação de propriedade produtora de grãos em propriedade produtora de gado de corte, mais especificamente cria de animais em

sistema semiextensivo. Hoje, a família é constituída por sete pessoas, meu pai e mãe, dois irmãos, minha filha e esposa.

Com conhecimento, trabalho e dinamismo hoje a propriedade encontra-se em pleno desenvolvimento, pois proporciona à família Delavi renda, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida.



## **CAPÍTULO IV**

### **O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO PRONERA DA URI**

#### **APRESENTAÇÃO**

O presente capítulo é constituído pelo depoimento dos educadores, que descrevem e relatam suas experiências no processo de educação, oportunizado pela participação na formação da Segunda Turma do PRONERA, por meio da Pedagogia da Alternância, metodologia de ensino que alterna dois momentos, Tempo Comunidade e Tempo Universidade.

A publicação compreende textos de 5 educadores, que participaram do processo de formação, ministrando disciplinas e orientando os projetos profissionais e de vida dos educandos, beneficiários do PRONERA.

## **EDUCADOR LEANDRO BITTENCOURT DE OLIVEIRA**

Doutor Em Zootecnia e Engenheiro Agrônomo.  
Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).  
E-mail: bittencourt@uri.edu.br



Em meio a tantas turbulências econômicas e políticas atuais, com reflexo sobre o sistema educacional brasileiro, fica difícil dar um relato da experiência com um programa de ensino superior para agricultores beneficiários pelo Crédito Fundiário. Nesse comentário inicial, podemos ter impressão que estamos literalmente na contramão para onde caminha o ensino superior no Brasil, que parece que só irá estudar ou se formar aquele que tiver “condições” para tal.

A experiência começou quando entramos na sala e encontramos alunos com perfis totalmente diferentes do que estamos acostumados a encontrar nas universidades que tive oportunidade de conviver. Nossos educandos foram formados por pessoas humildes e respeitadas, que tinham o professor como uma autoridade dentro da sala de aula, o que até criava certa distância entre educando e educador. Ainda, esses educandos eram de ambos os sexos, de diferentes idades, alguns jovens,

outros pais de família mais velhos do que eu mesmo que escrevo esse depoimento. Logo, essa turma foi formada por pessoas maduras, interagindo com jovens em plena construção de caráter.

Tive a oportunidade de trabalhar em torno de sete disciplinas com essa turma; as experiências e vivências foram muitas durante esse tempo. A minha impressão com esse público, demonstrou uma parte da realidade do agricultor brasileiro. Dentro dessa realidade, evidenciei que o agricultor, de uma maneira geral, tem uma carência de informações, de conhecimentos técnicos e científicos. Essa carência leva os agricultores a serem alvos fáceis para empresas e suas incansáveis metas de vendas. Não quero confundir e nem dizer que o agricultor não tem conhecimento, porque todo o conhecimento empírico que os agricultores têm, na maioria das vezes, pode ser entendido e/ou explicado pela ciência. Porém, a tecnologia está muito confundida entre tecnologia de produtos e muito menos preocupada com os processos (tecnologia de processos). Assim, fica evidente que trabalhar a formação e a construção do aprendizado dos agricultores é de suma importância se quisermos pessoas no campo, produzindo alimentos com qualidade e que essas pessoas não sejam mais um desempregado nas cidades.

Pensando nessas situações, os encontros durante as disciplinas foram planejados, alternando o tempo universidade e o tempo comunidade. O objetivo foi trabalhar o senso, o raciocínio lógico e o uso desse pelos produtores de maneira racional em busca da renda. Um exemplo foi dentro da disciplina de Ecologia agrícola, mais especificamente no conteúdo sobre ciclo do nitrogênio. Nessa etapa, foi proposto que os educandos fizessem a leitura, no tempo comunidade, de um texto do ciclo do nitrogênio; em especial, a fixação biológica de nitrogênio em soja.

A fixação biológica de nitrogênio é por meio de bactérias que, em associações simbióticas com plantas, têm a capacidade de usar o nitrogênio da atmosfera para o metabolismo bacteriano e para a própria planta. Esse processo é benéfico tanto para bactéria quanto para a planta e, logicamente, ele é muito mais barato que aplicações de fertilizantes químicos nitrogenados para o produtor. O êxito desse exercício

aconteceu quando um dos alunos arrancou uma planta clotalária que estava na área experimental perto da sala e veio mostrando a nodulação (junção bactéria + raiz) para os demais colegas. Concluí que esse exercício tinha atingido seu objetivo.

Outra experiência interessante foi durante a disciplina de Forragicultura. Como uma parte da turma trabalha com a produção de leite e a outra com a produção de bovinos de corte, a grande maioria é dependente do manejo dos pastos. Durante as aulas iniciais da disciplina, questionei os educandos sobre como e porque eles manejavam o pasto.

Foi realmente um silêncio. Difícil explicar o porquê do manejo utilizado seja da forma que é e menos ainda saber de forma clara dos objetivos pretendidos com aquele manejo. Assim, iniciamos as discussões da disciplina, falando sobre a ferramenta manejo utilizada para alcançar metas claras de manejo. Pude observar que nesse momento todos os alunos ficaram compenetrados, interessados em saber o que deveriam fazer para conseguir organizar os sistemas de produção para poder realizar as mudanças.

Por último e bem mais próximo da formatura, tivemos a oportunidade de trabalhar assuntos da disciplina de Agrossilvicultura. Dentro desses, um assunto bem interessante foram os sistemas integrados de produção agropecuária. Nesse assunto é explicada e apresentada a união de culturas ou sistemas, na mesma área, dependendo do sistema até no mesmo espaço de tempo. Um exemplo seria os sistemas silvipastoris, em que o cultivo de pasto é integrado com o cultivo de árvores. O pasto alimenta o gado e as árvores fazem sombra, o que melhora o conforto para os animais. Normalmente, quando é explanado esse assunto com as turmas, isso gera muita discórdia. Isso se deve ao fato de que foi aprendido que precisamos ocupar a área ao máximo com a cultura de maior valor econômico e colocar árvores, que poderiam atrapalhar e não trazer benefícios ao sistema.

Para minha surpresa, com demonstração de amadurecimento e evolução dos educandos, os questionamentos foram no sentido de “como devemos arranjar as árvores para que a produtividade não seja comprometida?”, “Quais espécies de árvores e de pasto mais se

adaptam ao sistema?”. A consagração das atividades relacionadas com esses assuntos veio alguns dias após quando estávamos realizando com a turma uma viagem à Argentina. Nesse país, os sistemas silvipastoris são bem mais frequentes do que em nossa realidade. Logo vimos vários ao longo do trajeto. E, eu, “professor”, pude escutar de uma conversa entre educandos “tu viu tudo aquilo que foi discutido em aula é utilizado aqui” (árvores e pastos).

Com essas poucas palavras espero ter contado um pouco da experiência de ter trabalhado com o curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, turma PRONERA II. Acho que como foram várias disciplinas e houve um convívio relativamente bom com os alunos, fui convidado para ser o patrono da turma. Convite que foi honrosamente aceito. A homenagem dos alunos é quando o professor pode ver que seu trabalho envolveu e sua mensagem foi compreendida. Tenho plena certeza que ter trabalhado com esse Programa de formação de produtores e ter acompanhado a evolução dos educandos da turma PRONERA II, da URI. Isso proporcionou, para mim, crescimento tanto pessoal quanto profissional. Penso que projetos como esse tocam a vida dos agricultores, mudam a perspectiva de vida dessas famílias e contribuem para o desenvolvimento social e da região. Por isso, esse projeto deveria ter fluxo contínuo de entrada dos produtores rurais no ensino superior, independente das condições de cada agricultor. Assim, podemos contribuir para fixar o homem no campo, para o desenvolvimento da agricultura e para construir cada vez mais um Brasil melhor.



## **EDUCADOR SANDRO JOSÉ PAIXÃO**

Doutor Em Zootecnia e Zootecnista.

Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

E-mail: sandropaixao@uri.edu.br



A formação do acadêmico de forma continuada, através da metodologia da pedagogia da alternância, aconteceu quando o acadêmico, mesmo nos períodos em que não estava em atividade na sala de aula, realizava atividades desenvolvidas no dia a dia. Assim, cada uma das atividades que realizava dentro de sua propriedade, além dos momentos em sala de aula, o acadêmico também levava atividades extraclases, o que fazia com estivesse constantemente em aprendizado. Esse momento sempre é supervisionado pelos professores orientadores e monitores, integrando os saberes e fazeres, com integração dos meios científico, técnico e tecnológico.

Os grandes avanços de produtividade são impulsionados pela melhoria da gestão dos empreendimentos, sejam esses do meio urbano como do meio rural, impulsionados pelo progresso científico, técnico e tecnológico. Percebemos o grande espaço que o mercado brasileiro vem ganhando ano após ano junto ao mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno. No entanto, depende fundamentalmente de nossa capacitação técnica e tecnológica, ou seja, que tenhamos a capacidade de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços. Visto que é preciso entender que o progresso ocasionado pelo uso das tecnologias causou alterações no modo de produção, na distribuição do trabalho e na qualificação dessa força de trabalho.

Percebendo essa evolução da produção em função de novos conhecimentos tanto técnico, científico e tecnológico, a disciplina de Suinocultura, que foi trabalhada com os acadêmicos, teve como objetivo principal orientar tecnicamente a criação racional de suínos de modo a minimizar os prejuízos dos recursos naturais renováveis e maximizar a produtividade, proporcionando ao acadêmico uma visão geral e específica sobre os principais aspectos técnicos envolvidos na produção de suínos.

Uma das atividades por eles desenvolvidas, durante o período com a disciplina de Suinocultura, foi levantamento e entrevista de produtores dos municípios que ambos estão inseridos sobre as questões de manejo de dejetos e as questões ambientais. Nesse contexto, além dos acadêmicos estarem realizando um trabalho “acadêmico para uma disciplina”, também estão inseridos junto à sociedade, geram informações, levantam dados que são importantes para debates com a sociedade e discutem formas de obter uma maior produção, com melhor qualidade de vida, sem prejudicar o meio ambiente.

De igual maneira também seguiu a forma de trabalho da disciplina de Aquicultura, que buscou mostrar a importância da produção aquícola e que, de certa vez, em nossa região não é tão expressiva. O objetivo principal da disciplina é proporcionar ao aluno conhecimento detalhado sobre as técnicas de criações de animais

aquáticos, suas potencialidades econômicas e resultados encontrados. O pescado é a carne mais demandada mundialmente com um alto valor de mercado, porém, no Brasil, o consumo ainda é baixo, abaixo do mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Na disciplina de Apicultura, que teve como objetivo geral proporcionar o conhecimento sobre biologia das abelhas e as instalações apícolas; explorar, racionalmente, as abelhas melíferas, utilizando as principais práticas de manejo em apiário, buscamos inserir e mostrar que mesmo sendo uma atividade pouco explorada na região, teria um ótimo potencial de produção. Isso, porque possibilita as pequenas propriedades integrar essa atividade com as demais já existentes na propriedade, pelo fato de ocupar um espaço relativamente pequeno e, muitas vezes, em locais onde não é possível outro tipo de cultura. Além dessas possibilidades, a disciplina proporcionou aos alunos a integração com outras instituições de ensino e laboratórios que facilitaram o melhor entendimento dos mesmos sobre a produção de abelhas e seus derivados.

Na disciplina de Avicultura, os alunos tiveram a possibilidade de conhecer o sistema de produção tanto no ramo comercial de carne quanto na produção de ovos. Assim, a partir dos conhecimentos de sala de aula e as vivências das visitas em propriedades que atuam com a produção de aves de postura, deu uma ideia de que mesmo uma pequena propriedade pode atuar com essa atividade e ainda agregar valor ao produto, através da produção e da comercialização, por meio de agroindústrias familiares.

A formação do cidadão, de uma forma continuada, verticalizando-se com a aquisição de complexas competências é fundamental para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, a habilidade, a qualidade, forma de explanação e exposição dos conteúdos pelos educadores influenciará de forma direta na formação dos acadêmicos, que estarão de uma forma direta ligados ao mundo de trabalho e ao setor de produção nas mais diversas áreas.

Desde a primeira aula ministrada, independente da disciplina que estava sendo trabalhada, buscou-se o máximo de interação com

os alunos, forçando-os a trazerem situações encontradas no dia a dia dentro de suas propriedades e também junto da sociedade como um todo, visto que algumas atividades pelos acadêmicos realizadas envolvia toda a comunidade. Isso proporcionou muitos debates e discussões reflexivas acerca de cada um dos conteúdos que estava sendo abordado em sala de aula, buscando sempre esclarecer aos acadêmicos as melhores formas de atuarem e agirem nas mais diversas situações.

Como docente é muito gratificante poder acompanhar a cada alternância e a cada disciplina a evolução dos acadêmicos nos conhecimentos das questões centrais da disciplina. O esforço e a dedicação de cada um deles, no desenvolvimento de suas atividades, busca sempre o melhor de si e o mais importante de tudo “espírito de vencedor”, que mesmo em diversas situações de dificuldade, sempre veem uma saída, jamais se deixam “perder as esperanças”, desistir de seus projetos e seus sonhos.



**EDUCADOR THIAGO CAETANO SCHMIDT CANTARELLI**

Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW  
Médico Veterinário da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen –  
COTRIFRED

E-mail: cantarelli@uri.edu.br



Ministrar as disciplinas de Anatomia e Fisiologia de Animais de Interesse Econômico, Bovinocultura de Leite, Caprinocultura e Ovinocultura, além de colaborar, como orientador, nas de Elaboração e Implantação Prática de Projeto (I, II, III e IV), no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – PRONERA II, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen/R.S., foi um grande aprendizado e, também, um desafio, devido à proposta de ensino baseada na Pedagogia da Alternância, que é considerada, por alguns, “inovadora” quando comparada ao sistema de educação tradicional, aplicado no Brasil, embora essa forma já seja consolidada, há muitos anos, na França.

As dificuldades na docência quanto às variações de faixa etária dos acadêmicos, à divisão de tempo desses, entre estudo, trabalho e

família e à heterogeneidade da realidade e das atividades das Unidades de Produção Familiar (UPF) foram superadas pela motivação e pelo perfil dos próprios educandos, que se empenharam em aplicar os conhecimentos teóricos e científicos na construção do Projeto Profissional e de Vida.

O estudo da anatomia e da fisiologia dos animais de interesse econômico (bovinos, suínos, aves, caprinos, ovinos e etc...) objetivava conhecer e estudar sistemas (circulatório, nervoso, respiratório, urinário, reprodutivo, digestivo,...), estruturas (ossos, articulações, músculos, etc.), órgãos e glândulas anexas que constituem o corpos animais; servindo de embasamento para as demais disciplinas como, por exemplo, nutrição animal, suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite e corte, entre outras.

Em bovinocultura de leite, caprinocultura e ovinocultura abordava-se: o panorama mundial, nacional, estadual e regional do mercado, da produção e do consumo; as cadeias produtivas e a importância das mesmas; regulamentação das atividades; raças e aptidões; melhoramento genético e características fenotípicas; reprodução; nutrição; sanidade (preventiva e curativa); instalações; manejo e conforto das diferentes categorias; qualidade do leite (fisiologia da lactação; manutenção e higiene da ordenha, equipamentos e utensílios). Orientando-se, tecnicamente, a criação racional dos animais, visa a minimizar os prejuízos aos recursos naturais, promove o bem-estar animal e otimiza a produtividade.

Já na de Elaboração e Implantação Prática de Projeto, o acadêmico elaborava o Projeto Profissional e de Vida em sua Unidade de Produção Familiar ou em uma adotada; tendo acompanhamento, desde o início, do orientador. A cada semestre desenvolvia uma das etapas do mesmo, que consistia em: delimitação e diagnóstico; estudo do mercado, objetivos e metas; sistema de produção; aspectos de renda, ambientais e sociais; e a consolidação do mesmo. Eram feitas visitas anuais à UPF, que serviam para conhecer a realidade e a evolução da propriedade, a partir da aplicação do conhecimento teórico científico na prática. Era uma dinâmica essencial, pois permitia a troca de experiências entre o

acadêmico/família e o professor; ao mesmo tempo em que o orientador se torna uma ferramenta de difusão de conhecimentos/experiências entre as propriedades visitadas. Essa “vivência” oportunizou-me um crescimento e amadurecimento profissional (educador/extensionista) e, principalmente, pessoal.

Além disso, eram realizadas aulas práticas por matéria ou transdisciplinares (na mesma UPF e durante o dia, trabalhava-se diversas temáticas associadas às disciplinas daquele semestre), que consistiam em atividades em propriedades conveniadas ou na de um educando; e viagens de estudos, como por exemplo, a ida para a 41ª EXPOINTER (uma das maiores feiras agropecuárias que ocorre anualmente no Parque Assis Brasil em Esteio/R.S.), onde os acadêmicos puderam conhecer, in loco, diversos animais, de diferentes espécies e trocar experiências com os criadores que lá estavam expondo. Na alternância anterior à viagem, no plano de estudo de caprino e ovino, da atividade no tempo comunidade, cada educando escolheu uma raça, fez uma revisão bibliográfica, sobre a mesma e, posteriormente, apresentou, junto ao animal que estava exposto as características fenotípicas, conformações e aptidões do mesmo; oportunizando um debate entre a turma e os criadores que estavam presentes.

Também, nessa viagem, visitou-se os estandes dos alunos e de egressos do curso que estavam expondo produtos da agricultura familiar (queijo, salame, entre outros); como foi o caso da Agroindústria de Lácteos, Marlac, de Caiçara/R.S., da acadêmica Cátia L. Popik e do egresso Marcos A. Cassol, projeto que iniciou no PRONERA I.

Acredito que essa proposta de ensino seja o caminho para capacitar o agricultor familiar e auxiliar a tornar sua UPF viável técnica, econômica, social e ambientalmente; e, com isso, permanecer no meio rural, produzindo com qualidade e segurança produtos que chegam a nossa mesa diariamente.



## **EDUCADOR PAULO DE TARSO DE LIMA TEIXEIRA**

Doutor em Fitotecnia e Engenheiro Agrônomo

Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW

E-mail: teixeira@uri.edu.br



Meu depoimento sobre minha participação, como educador no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – Pronera Turma II, é baseado na “Interdisciplinaridade” e na “Pedagogia da Alternância”, metodologias utilizadas como forma de interação: Aluno X Professor X Aprendizado. Através da instrumentalização da Pedagogia da Alternância, como forma de associar o conhecimento teórico e prático, não há diferenciação de um instrumento e de outro. Os acadêmicos podem desenvolver um tema gerador no tempo comunidade ou no tempo universidade.

Para exemplificar o que foi relatado no parágrafo acima, vamos partir do final para o início do Curso, do sétimo e último semestre para o primeiro semestre, através do relato de uma aula interdisciplinar, que envolveu as disciplinas de Fruticultura (sétimo semestre) e Olericultura (sexto semestre) no município de Caxias do Sul, mais precisamente no distrito de Ana Rech.

O início da “aventura” pedagógica e fitotécnica aconteceu pela parte da manhã na propriedade de Alex Mazochi e estendeu-se para a propriedade Rio do Vento Hidroponia e Barlavento, no período da tarde na Hidroponia Paladar. A descrição da visita virá a seguir.

O sábado do dia 10 de novembro foi de muito aprendizado, na prática para os educandos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – Pronera II, que, juntamente, com os professores Paulo de Tarso Lima Teixeira e Lênio da Silva Santos realizaram uma viagem de estudos a Caxias do Sul. A atividade contemplou especialmente as disciplinas de Fruticultura e Olericultura.

Na parte da manhã, a visita de estudos aconteceu na propriedade de Alex Mazochi, localizada geograficamente no Distrito de Ana Rech. A referida propriedade possui 15,0 hectares destinados à produção de frutas. As espécies frutíferas cultivadas na propriedade são: maçã; ameixa; pêssego; caqui, castanha e uva.

Na propriedade, Alex trabalha juntamente com outros dois irmãos. Dentre as “curiosidades” que os três irmãos relataram aos visitantes é que o pomar de maçã é composto pelas espécies Fugi e Gala, sendo duas “carreiras” de Fugi e uma de Gala para que ocorra a polinização e conseqüentemente a produção de frutos, já que a macieira não se autopoliniza, necessitando de mais de um cultivar para que uma polinize a outra e ocorra a conseqüente formação de frutos. Os alunos também tiveram conhecimento de como se faz o raleio (químico e manual) em macieiras, pessegueiro e ameixeira, além da forma de condução dessas árvores frutíferas. Outro ponto forte foi o diálogo dos alunos com os proprietários sobre o manejo de pragas e doenças nos pomares, nutrição de plantas e comercialização (escoamento da produção para diversos mercados consumidores).

Ainda durante a manhã, realizou-se uma segunda visita, em que os educandos tiveram a oportunidade de conhecer uma propriedade com produção de morangos, tomates hidropônicos sem utilização de agrotóxicos e com aproveitamento da água da chuva armazenada em cisternas e produção de tomates cerejas. Nessa propriedade, além do desenvolvimento de atividades agrícolas, há um espaço com hospedaria

(Rio do Vento Hospedaria) e restaurante (Barlavento Restaurante), agregando o turismo rural à propriedade, que processa os produtos da produção seja em pratos servidos no restaurante ou em produtos para venda aos visitantes, como geleias e molhos.

Outro ponto forte dessa visita foi a explanação do proprietário sobre o uso de produtos fitossanitários recomendados para a produção orgânica de alimentos e o aproveitamento da água da chuva em cisternas para o uso no sistema hidropônico de produção. Nessa etapa, os alunos conheceram uma propriedade viável do ponto de vista econômico, social e ambiental, explorando diversas formas de renda em uma pequena unidade de produção rural.

Finalizando o dia de estudos, a equipe visitou, ainda no Distrito de Ana Rech, a Hidroponia Paladar, que conta com diversas estufas de produção de hortaliças folhosas no Sistema Hidropônico. A grande novidade da propriedade é a produção de Mini Alfaces que tem conquistado o mercado consumidor, conforme relatam os proprietários. Também, alface roxa, esses dois tipos de alfaces atendem a um mercado diferenciado de consumidores, principalmente restaurantes e grandes redes de supermercados que são exigentes em qualidade. Ainda, as alfaces comuns (lisa e crespa). Nessa etapa da visita, o debate sobre planejamento da produção e comercialização foi destacado pelos proprietários como forma de entrar e seguir de forma eficiente no mercado de hortaliças folhosas.

Para os professores que acompanharam a atividade, ações práticas como essas são importantes e fazem-se necessárias, pois são fundamentais para a formação dos educandos. Neste relato podemos destacar vários temas geradores a partir da produção de frutas e hortaliças, como o manejo fitossanitário (pragas e doenças), nutrição de plantas, manejo de regulação da produção (poda e raleio), colheita (práticas adequadas para manter a qualidade dos produtos vegetais, diferentes variedades e espécies para escalonar e ampliar a colheita e entrada de receita na propriedade) e manejo de pós-colheita (armazenamento e embalagem).

Dessa forma, as disciplinas de Fruticultura e Olericultura utilizaram de todo o conhecimento passado por mim e meus colegas

professores do Curso de Tecnologia em Agropecuária. Os acadêmicos debateram e questionaram toda a cadeia produtiva de frutas e hortaliças, passando pelo conhecimento gerado nas disciplinas de Comercialização Agrícola, Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, Manejo de Doenças em Plantas, Manejo de Insetos em Sistemas Agrícolas, Ecologia Agrícola, Edafologia, Nutrição Mineral de Plantas, Gerenciamento e Uso de Recursos Hídricos, Agrometeorologia, Fisiologia Vegetal e Morfologia e Sistemática de Plantas de Interesse Agrônomico. Pode-se, então, relacionar todo o conhecimento e importância de cada disciplina em torno da necessidade de gerir uma Unidade de Produção Familiar que apresenta viabilidade econômica, social e ambiental, enfatizando que o conhecimento técnico de nada serve se não for utilizado de forma integrada com os conhecimentos financeiro e ambiental.

Para encerrar este relato, exemplifiquei a explanação até aqui descrita, também para minha satisfação como educador dessa turma e também para orgulhar nossa Instituição (URI Câmpus Frederico Westphalen), o Departamento de Ciências Agrárias e o Curso de Tecnologia em Agropecuária com a desenvoltura dos alunos frente aos questionamentos e problemas técnicos enfrentados pelos produtores.

Por exemplo, o produtor Alex Mazochi nos mostrou alguns problemas encontrados em algumas plantas de macieira que ficaram secas, perderam as folhas e morreram. O produtor mencionou que alguns técnicos de empresas que prestam assistência técnica não teriam conseguido identificar a causa do problema. Então pedi para que ele nos mostrasse essas plantas e, a partir desse momento, questionei os alunos sobre quais os procedimentos necessários para identificar o problema e a turma mostrou uma maturidade surpreendente.

Examinamos as plantas problemáticas e a situação do pomar como um todo, sendo os sintomas apresentados em pontos isolados do pomar, sem sintomas aparentes de lesões na parte externa dos ramos e folhas, mostrando possíveis problemas com fungos ou bactérias sistêmicas que colonizam os vasos condutores de seiva ou que colonizam as raízes danificando-as e interrompendo o fluxo de seiva (água e nutrientes para o resto da planta), depois notamos que o secamento dos ramos e

do tronco iniciava de baixo para cima, indicando problemas possíveis no sistema radicular e, por último, arrancamos algumas plantas para examinar o solo e as raízes.

Nesse momento, identificamos sintomas de podridões radiculares e nematoides, mesmo sem lesões de cistos ou galhas conseguimos visualizar outro tipo de nematoide menos comum, mas que vem aumentando a ocorrência nos pomares de macieiras e pessegueiros. Mesmo que para identificar a espécie de nematoide seja necessário enviar uma amostra de tecido vegetal (raízes) e de solo para um laboratório de fitopatologia, os procedimentos para que esse patógeno e os demais que colonizam as raízes não se alastrem pelo pomar e para que sejam devidamente controlados são semelhantes.

Assim, o produtor já teve a recomendação técnica para que seu problema fosse solucionado, de como coletar e enviar as amostras ao laboratório de fitopatologia, recomendações essas descritas pelos futuros Tecnólogos em Agropecuária, Turma do Pronera II.

Despeço-me da turma do Pronera II com um “até logo” e com um imenso orgulho de ter contribuído junto com os demais professores do Curso para a formação profissional desses e com a certeza que eles terão capacidade de enfrentar os desafios de serem agricultores e sucessores familiares, melhorando o setor agropecuário regional, estadual e porque não Nacional, servindo assim de referência para outras experiências positivas com essa.



## **EDUCADORA ROSELI LAMB ZANCHIN**

Mestra em Engenharia da Produção e Bióloga  
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW  
roseli.lamb81@gmail.com



A produção de alimentos por agricultores familiares é destacada como prática tradicional onde os processos mecânicos e técnicos da agricultura proporcionam a subsistência com a elevação da renda familiar e com a comercialização de seus produtos.

Na região, as políticas públicas incentivam a agregação de valor como importante estratégia para comercialização de produtos da agroindústria familiar sejam elas de origem animal ou mesmo vegetal. Nesse contexto que as disciplinas de tecnologias de produtos de origem animal (TPOA) e vegetal (TPOV) são ministradas.

Para que a estratégia de agregação de valor à produção da agricultura familiar obtenha êxito, é interessante que a valorização dos produtos oriundos da agroindústria familiar, preservem as características da produção artesanal, hábitos de consumo regional e relação com os

recursos naturais locais. Porém, com qualidades atendendo às normas específicas de produção, garantindo a implantação do programa de boas práticas de fabricação.

Dessa forma, torna-se possível a inserção desses produtos em mercados diferenciados, alavancando novas oportunidades em mercados regionais. Ao mesmo tempo que, além da produção de alimentos, torna-se possível contribuir para a geração de emprego e renda, manutenção do tecido social e econômico, preservação ambiental e manutenção do patrimônio social e cultural dos espaços rurais, onde os alunos estão inseridos.

Além dessas características que conferem qualidade diferenciada aos produtos da agroindústria familiar, é imprescindível que as exigências legais e sanitárias sejam cumpridas, porém com algumas ressalvas, em que a legislação das grandes indústrias não seja a mesma das agroindústrias familiares.

Esse impasse atualmente tem sido flexibilizado com algumas alterações de legislações específicas para os pequenos produtores, beneficiando as atividades desenvolvidas.

Na ótica da agregação de valor, discutem-se as diferentes dimensões da qualidade dos produtos produzidos e processados com a adoção do programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e as disciplinas de TPOA e TPOV têm seus objetivos direcionados para a capacitação dos alunos em relação à qualidade e processamento dos alimentos, qualificando os mesmos para implantação de agroindústrias de origem animal ou vegetal na região visando à produção de alimentos seguros.

Desenvolve método de trabalho participativo, adequado à realidade das agroindústrias familiares, resgatando a história de produção de produtos tradicionais como a produção de vinho de laranja através de procedimentos que valorizem as técnicas e ao mesmo tempo aplicando as práticas necessárias quanto à qualidade sanitária dos produtos.

Já com a teoria e a prática das aulas em alternância, uma das principais características do curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, no contexto das disciplinas de TPOA e TPOV e com essa

perspectiva de visão das disciplinas, realizou-se muitas aulas práticas sendo ministradas no laboratório de Nutrição da URI, localizado no Campus I, sendo que os acadêmicos trouxeram de suas propriedades diversos produtos, quais são produzidos por eles e suas famílias.

Durante a aula, foram desenvolvidas diversas receitas pelos alunos, onde os mesmos puderem visualizar na prática o conteúdo teórico visto em sala de aula. Foram produzidos tortei de abóbora kabotiá, doce de abóbora em caldas, molho de tomate em conserva, tomate seco, sal temperado e produção de picles. Os alunos trabalharam ainda com o tema branqueamento e congelamento de mandioca, que se produziu com as “sobras” da conserva de casca de mandioca, picles de casca de mandioca e fritas da casca (parte branca) da mandioca.

Quando as aulas são de TPOA, as receitas estão voltadas para a produção de linguiça de frango, linguiça mista e linguiça suína, charque, salame, pão de queijo, conservas de ovos e bala de mel. Ainda, foram realizados diferentes testes com amaciamento de carne, em que se utilizou o teste enzimático (mamão quase verde ou abacaxi), teste químico (vinha d’alho) e teste mecânico (batedor tradicional).

Para as aulas em alternância e a valorização das matérias-primas produzidas pelos alunos e depois processadas no laboratório, consideramos práticas essenciais para o desenvolvimento rural, pois representam uma forma de valorização da agricultura familiar e de incentivo para construção de agroindústrias familiares, já que todos os alunos são agricultores ou filhos de agricultores. **É por meio de ações como essas** que observamos a importância e a relevância da agricultura familiar na produção de alimentos.

A disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Animal vem muito ao encontro da realidade dos alunos e de suas famílias, especialmente no que diz respeito à questão de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias.

Essa técnica permite às famílias agregar valor aos produtos por estarem processando seus próprios alimentos. A satisfação das aulas práticas se dá pela realização de várias técnicas ao mesmo tempo, na qual abrangemos vários assuntos da disciplina e todos os alunos fizeram

ótimas produções, mesmo os alunos do sexo masculino, em que alguns não são acostumados a trabalhar com subsistência no dia a dia, é possível desenvolver receitas ótimas, demonstrando a importância da atividade de cada um, independente do sexo e que a produção para a subsistência não é hoje direcionada apenas para mulheres e sim para a família.

Quando o tema da disciplina de TPOA está direcionado para o “LEITE”, os alunos têm aula prática no laboratório Físico-químico do Câmpus I, da URI, com o objetivo de realizarem testes do Alizarol, Teste do Álcool e Método Dornic, entre outros, que são muito usados na plataforma de recebimento de leite nas agroindústrias. Testes esses que comprovam a qualidade da matéria-prima.

Foram realizadas, ainda, determinação de conservantes e substâncias estranhas ao leite, que aumentam a densidade, tais como determinação da Urina, Amido, Formol, Sacarose e Água Oxigenada. A aula prática do laboratório de físico-química tem o objetivo bem claro, que é: demonstrar para o acadêmico que as alterações são facilmente detectadas no laboratório de análise de leite.

Assim, as aulas do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária do PRONERA são ministradas, valorizando o que os alunos têm de matéria-prima nas suas propriedades, com demonstração que a agregação de valor é essencial para a subsistência da família.

Quando destacamos as possibilidades de implantação de agroindústria familiar, ou seja, o produtor rural processar sua própria matéria-prima e comercializá-la é que o aluno compreende o que é “agregação de valor”, pela produção com dedicação de alimento seguro.



## **EDUCADOR LUIS PEDRO HILLESHEIM**

Doutorando em Educação e Tecnólogo em Administração Rural  
Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW  
luispedro@uri.edu.br



*“A educação superior pode errar na dinâmica da Universidade, dos professores, das aulas, do seu currículo, das suas práticas pedagógicas, mas no momento em que se implementa a Formação por Alternância em sua essência não existe erro nenhum no processo de formação”.*

Luis Pedro Hillesheim.

Atuar na formação de agricultores beneficiários do Crédito Fundiário em um curso superior de tecnologia agropecuária foi um desafio bom, do tipo que como profissional você tem possibilidade de avançar, de conhecer, de se fortalecer como educador do campo.

Aprender é um processo complexo e que se encontra, às vezes, demasiadamente simplificado, ao ponto de confundir o ensino e a aprendizagem. E, é um lugar comum afirmar que tudo o que for ensinado está longe de ser aprendido, já que os fatores que intervêm no ato de aprender são tão numerosos. (GIMONET, 2007, p. 131).

Busco, nas ideias de Paulo Freire, um entendimento contemporâneo do que significa acessar o conhecimento, pois quem aprende ensina e quem ensina aprende, estou falando da formação por alternância, quero dizer, quanto eu ensinei e aprendi? Quanto a Universidade ensinou e aprendeu? Quanto os alunos ensinaram e aprenderam? Quanto ensinamos e aprendemos digníssimo Território do Médio Alto Uruguai?

Ter sido coordenador e professor de uma proposta pedagógica inovadora, como a formação por alternância no ensino superior, em uma política pública de acesso a terra, como o caso dos beneficiários do Crédito Fundiário, foi muito mais que ser educador, professor, coordenador, foi gostar de pessoas, foi ter sede de conhecer, de ensinar.

Durante o curso, fiz a mediação do conhecimento científico das seguintes disciplinas: Metodologia científica e da pesquisa, Elaboração e implantação de práticas de projetos I, II, III, IV; Economia Rural, Administração e planejamento rural, Comercialização agrícola, Plantas potenciais, Biodinâmica, manejo e conservação do solo e Seminário de avaliação e Divulgação prática de projeto. Todas essas disciplinas pertencem a um eixo na matriz curricular que é de gestão e desenvolvimento rural.

Preciso destacar duas questões como educador:

- i) A formação por Alternância é possibilidade de melhorar o diálogo regional na busca de uma sociedade mais sustentável. Na formação por alternância o mais importante são as pessoas, ensinamos aprendendo e aprendemos ensinando.

- ii) As mediações pedagógicas da formação por alternância levam a solução de problemas, ao elaborar um projeto profissional e de vida, um educando educa a si mesmo e aos outros, amplia sua autoformação, heteroformação e ecoformação.

A educação brasileira possui em curso inúmeras experiências que se utilizam da formação por alternância, que aponta para tempos e espaços de formação em movimento vinculados às dimensões teóricas e práticas. Estamos falando de uma terminologia que avançou no ensino brasileiro nas últimas décadas e que ainda não possui uma regulamentação específica no ensino superior. Por um lado, essas experiências educacionais vão gerando mudanças no meio acadêmico e passam a produzir respostas da própria sociedade a um sistema tradicional e conservador de ensino. Porém, por outro lado, corre-se o risco de serem facilmente absorvidas pelo sistema de ensino ansioso e que deseja encontrar respostas rápidas com mecanismos de educação-produção-economia e cada vez menos educação-cultura-democracia. Existe ainda um terceiro grande risco de governos inflamados pelos discursos do capital financeiro internacional, tornar essas experiências respostas rápidas na diminuição de custos da educação. Enfim, o grande desafio é colocar a educação em um patamar que não seja o da mãe de todas as incertezas, como mercado em que conhecimento se torne mercadoria de compra e venda.

Não há quase nenhuma diferença entre universidades e outras empresas do ponto de vista de governos inflamados pela regra da neutralidade de valores dos mercados de capitais, das bolsas de valores e dos agentes financeiros. (ZYG MUNT BAUMAN. 2014, p. 170).

Agradeço em especial às famílias dos educandos pela oportunidade de aprender e saio sabendo mais, conhecendo muito mais e consciente de que a educação é o caminho mais inteligente, coerente e de emancipação social.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z; DONSKIS, L. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



## EDUCADOR FÁBIO JOEL KOCHEM MALLMANN

Doutor em Ciência do solo e Engenheiro Agrônomo  
Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW

Eu, professor Fábio Joel KochemMallmann, Engenheiro Agrônomo e Doutor em Ciência do Solo, fui professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen - RS, durante 19 meses (06/2016 a 01/2018). Durante esse período, ministrei três disciplinas para os alunos da segunda turma do Pronera, turma essa que cursou a graduação de Tecnologia em Agropecuária. No primeiro semestre de 2016, logo que comecei a trabalhar na URI (e que correspondeu ao segundo semestre de andamento do curso dessa turma), ministrei a disciplina de Edafologia. Na sequência, segundo semestre de 2016, ministrei a disciplina de Nutrição Mineral de Plantas, enquanto no primeiro semestre de 2017 foi a vez da disciplina de Biodinâmica, Manejo e Conservação do Solo, pertencentes respectivamente aos terceiro e quarto semestres da grade curricular do curso.

Todas essas disciplinas possuem carga horária semestral de 60 horas, das quais metade é desenvolvida em sala de aula, na forma presencial e a outra metade corresponde às atividades a serem realizadas à distância, nos interstícios entre as aulas presenciais. Essa estratégia segue os princípios da Pedagogia da Alternância, sobre a qual está alicerçada a metodologia de ensino/aprendizado do curso.

Nas aulas que ministrei para essa turma, bem como para as demais, eu procuro instigar os alunos a trazerem situações e cenários dos seus cotidianos e realidades para dentro da sala de aula, principalmente aqueles relacionados com os assuntos sendo desenvolvidos naquele momento. Tais abordagens enriquecem muito as discussões desenvolvidas no decorrer das aulas, fazendo com que os alunos também melhorem seu interesse e participação (Figura 1A). Na sequência irei relatar brevemente alguns aspectos observados em cada disciplina ministrada para esses alunos da segunda turma do PRONERA.

Na disciplina de Edafologia apresenta-se pela primeira vez no curso o tema “Solo” com uma abordagem mais detalhada e precisa, deixando-se as generalidades de lado para verificar as particularidades de cada tipo de solo. É nessa disciplina que se discutem as principais propriedades físicas e químicas dos solos, a importância da matéria orgânica, os aspectos morfológicos e atributos do solo necessários para a classificação dos solos.

Ao final dessa disciplina foi possível observar, principalmente, que a percepção inicial que os alunos tinham sobre o solo se alterou drasticamente no decorrer das aulas. O fato de conhecerem que existe todo um protocolo de descrição morfológica e de classificação dos solos deixou os alunos muito surpresos. A partir disso, com certeza passaram a observar os perfis de solo (como aqueles expostos em barrancos de estrada, por exemplo) com outra perspectiva.



Figura 1. Retratos de alguns momentos das aulas presenciais (tempo universidade) envolvendo as disciplinas da área de solos, abordando: apresentação e discussão de conteúdos em sala de aula (A); aula prática de coleta de amostras de solos na área experimental do Câmpus II da URI-FW (B); visita ao Laboratório de Análise de Solos da URI-FW (C); e alunos apresentando em aula seus trabalhos aplicados, elaborados durante o tempo comunidade (D).

Além disso, questões ligadas ao cotidiano das atividades agropecuárias desses alunos/agricultores, como a dificuldade em elevar os teores de matéria orgânica do solo e a grande ocorrência de solos compactados, principalmente em áreas de exploração mais intensa, foram assuntos de grande destaque nas aulas. Outros aspectos inerentes aos tipos de solos, como a grande frequência de solos mais jovens (Neossolos e Cambissolos) nas propriedades dos alunos, que na maior parte das situações estão localizados em áreas declivosas, foram levantados como grandes motivos que dificultam o manejo agrícola mecanizado e limitam o uso do solo com alguns tipos de cultura.

No semestre seguinte foi ministrada a disciplina de Nutrição Mineral de Plantas, na qual foram trabalhados assuntos relacionados à dinâmica dos nutrientes no solo (fases sólida e líquida), sua absorção pelas plantas, como ocorre sua redistribuição nos diferentes compartimentos dentro das plantas, bom como entender suas funções e efeitos da deficiência. Também tivemos enfoque especial sobre o Manual de Calagem e Adubação para os Estados do RS e SC, que teve sua edição de 2016 lançada durante o andamento do referido semestre letivo. Grande parte das aulas teórico/práticas foi desenvolvida para favorecer o entendimento do funcionamento deste sistema de recomendação, que está baseado em quatro etapas: (i) coleta de amostras de solo, (ii) análise laboratorial, (iii) interpretação dos resultados e (iv) recomendação de corretivos e fertilizantes.

Nesse contexto, primeiramente, foi realizada uma aula prática sobre o correto procedimento e equipamentos a serem utilizados para a coleta de amostras de solo representativas (Figura 1B). Nessa aula, verificou-se que a maioria dos alunos nunca havia coletado uma amostra de solo em suas áreas de produção, enquanto os demais, que já o haviam feito, utilizavam procedimentos que não representavam a área de forma homogênea. Então, como sendo a etapa base do sistema de recomendação, foi dado um grande enfoque sobre os cuidados que devem ser tomados, mesmo que isso demande tempo e trabalho.

A segunda etapa do sistema de recomendação deve ser executada por um laboratório confiável, de preferência credenciado à Rede Oficial

de Laboratórios do RS e SC (ROLAS). Assim, realizamos uma visita ao Laboratório de Análise de Solos da URI-FW (Figura 1C), que há muitos anos possui selo de qualidade “conceito A” da ROLAS, para que os alunos tivessem uma noção de todo processamento que as amostras de solo tomam dentro dos laboratórios, dos equipamentos utilizados e das metodologias necessárias para determinar os parâmetros que compõem um laudo de análise de solo.

A reação geral dos alunos foi de que o processo de análise do solo é muito mais complexo, demorado e trabalhoso do que imaginavam. Ainda, como quem demanda a análise do solo não tem controle sobre a execução das análises, os alunos obtiveram um bom conhecimento para subsidiá-los na escolha de um laboratório que emita resultados confiáveis, etapa essa muito importante, pois a partir desses resultados serão estruturados os planos de calagem e adubação da área amostrada.

Para as etapas seguintes, de interpretação de resultados e recomendação de corretivos e fertilizantes (iii e iv), foram desenvolvidas aulas dentro da sala de aula, misturando as abordagens teóricas com diversas discussões a partir da grande diversidade de cenários nas propriedades dos alunos, intercaladas com práticas de manuseio das tabelas do manual. Os alunos foram incentivados a trazerem laudos de análise de solo das suas propriedades para construir os planos de calagem e adubação. Foi possível verificar que as aplicações de calcário e de fertilizantes nas áreas de produção dos alunos costumavam ser muito equivocadas, tanto por desconhecimento como por influência de comerciantes. Por outro lado, os alunos se mostraram muito interessados em aprender e entender o funcionamento do sistema, pois compreenderam a importância agrícola e ambiental de se realizar adubações balanceadas. Assim, a condução dessas aulas foi extremamente gratificante, pois podemos desmistificar várias questões, como frequência, época, dose e localização da aplicação de calcário, bem como o significado do valor PRNT dos calcários e o seu efeito no devido ajuste das doses. Também, foram verificadas as grandes variações nas exigências por nutrientes dos diferentes grupos de culturas, destacando-se principalmente as culturas forrageiras, que acabam exportando maior quantidade de nutrientes em função da retirada da maior parte

das plantas para alimentação animal. Nesse cenário, notou-se que a adubação que vinha sendo praticada pela maioria dos alunos em suas produções forrageiras não era suficiente para atender a demanda das culturas, o que estava levando ao esgotamento e degradação dos seus solos.

Depois de construir a recomendação da dose de nutrientes a partir dos laudos de análise de solo e ajustados à previsão de produtividade das culturas de interesse, partiu-se para o cálculo de formulações de adubos NPK e as suas doses que atenderiam a essas necessidades das culturas, além de discutir sobre as épocas, locais e equipamentos para suas aplicações. Os alunos ficaram surpresos com a diversidade de produtos e formulações disponíveis no mercado, mas também destacaram a dificuldade que enfrentam para conseguir um produto ideal para suas necessidades.

Por isso, discutimos, e muito, a influência dos comerciantes na escolha/recomendação de determinados produtos, muitas vezes longe de serem os ideais, mas que os vendedores precisam “empurrar” por algum benefício próprio, o que leva a um custo/benefício insatisfatório e encarece a produção. Diversos foram os relatos dos alunos sobre produtos que vêm sendo oferecidos como “a solução dos problemas”, evidenciando que o assédio comercial é muito forte, muitas vezes desconsiderando os aspectos produtivos e ambientais específicos de cada solo e cultura.

A terceira e última disciplina que ministrei para essa turma de alunos vinculados ao PRONERA foi Biodinâmica, Manejo e Conservação do Solo, em que foram abordados assuntos como a importância da biologia e microbiologia do solo e os seus efeitos nos ciclos dos nutrientes; a degradação biológica, química e física dos solos; as causas, efeitos e o entendimento da erosão do solo sobre a conservação do solo e da água; os tipos de manejo do solo quando sob os diferentes usos; além do estabelecimento de levantamentos e planejamentos conservacionistas.

Novamente, procuramos desenvolver os assuntos da disciplina baseado nos cenários de produção dos alunos, sabendo que suas

propriedades se encontram muitas vezes em áreas de relevo ondulado, onde os efeitos erosivos são ainda mais pronunciados. Por isso, foram explanadas as principais causas e fatores que condicionam a perda da qualidade do solo, discutindo as estratégias de controle erosivo e conservação do solo baseado nos cenários de diferentes usos da terra (culturas de grãos, forrageiras, frutíferas, tabaco, florestais...).

A necessidade de intensificação do uso do solo foi relatada como sendo um dos principais motivos da degradação da qualidade do solo das lavouras dos alunos. Isso porque precisam tirar o sustento da família em áreas pequenas, o que muitas vezes os levava a desconsiderar os problemas erosivos frequentemente observados, aliados também a outros problemas como compactação do solo, baixa porosidade, toxidez por alumínio, deficiência de fósforo, manejo inadequado de fertilizantes nitrogenados e fosfatados, baixo teor de matéria orgânica, queimadas, revolvimento do solo (plantio convencional), entre outros.

Para auxiliar os alunos na melhoria desse entendimento da degradação dos solos, entre outras atividades desenvolvidas durante o “tempo comunidade”, foi proposto que cada aluno elaborasse um planejamento conservacionista da sua propriedade, que deveria primeiramente dividi-la em glebas homogêneas para então, para cada gleba, fazer uma descrição detalhada do solo, apontar suas aptidões agrícolas, descrever os problemas relacionados às causas da degradação do solo, apresentar um plano para contornar e/ou melhorar esses aspectos negativos, visando à sustentabilidade da qualidade do solo e da água da propriedade. Esses trabalhos foram então apresentados em sala de aula (Figura 1D), durante os quais houve discussões com grande participação dos alunos, o que foi favorecido pela similaridade de cenários encontrados nas propriedades dos alunos.

Tal estratégia foi muito interessante, pois foi um bom momento para integralizar os assuntos e conhecimentos que já haviam sido discutidos nessa e nas disciplinas anteriores. Mas o mais importante foi verificar o interesse dos alunos em adequar e melhorar as práticas adotadas em suas propriedades, pois entenderam muito bem a necessidade de se preservar o solo, que é a base de seus sistemas de

produção, fundamental para a sustentabilidade das suas atividades agropecuárias e permanência no campo.

Após esse período de três semestres frente à condução das disciplinas aos alunos da segunda turma do PRONERA, no curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, é com muita satisfação que observei o crescimento dos estudantes/agricultores, tanto na evolução técnica quanto no interrelacionamento entre colegas e professores. Ressalto que foi um aprendizado mútuo e que as experiências vividas dentro e fora da sala de aula serão carregadas comigo, pois fazem parte do nosso crescimento.

Por fim, e não menos importante, é uma alegria muito grande saber que os alunos dessa turma conduziram o curso até o final, reforçaram e aprimoraram seus projetos profissionais e de vida (e que seguirão em constante evolução), que agora o encerraram com uma bela e inesquecível formatura. Que as amizades e os aprendizados construídos na URI-FW vos guiem, acompanhem e sejam lembrados com muito carinho. Sucesso a todos!



## EDUCADOR GELSON PELEGRINI

Doutor em Extensão Rural e Engenheiro Agrônomo  
Professor do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – URI/FW  
gelsonpelegrini@uri.edu.br

No Brasil, historicamente, os agricultores familiares enfrentam dificuldades para o acesso à educação superior. Entendendo que a educação exerce um papel central no desenvolvimento do ser humano, e, conseqüentemente, no desenvolvimento de regiões deprimidas, percebe-se a importância fundamental de viabilizar projetos de educação para que essa categoria tenha maior acesso a educação de ensino superior. Fazer parte desse processo é viver em meio a uma revolução silenciosa.

Com esse objetivo a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Frederico Westphalen, através do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, colocou em funcionamento, há mais de uma década, um projeto arrojado de formação de agricultores familiares. Com a proposta de formação por alternância, vinculada diretamente às condições concretas que os agricultores enfrentam no seu cotidiano, desafiou-se construir o conhecimento necessário para buscar solucionar os problemas enfrentados pela agricultura regional. Entende-se agricultura no sentido amplo, como sendo a “arte de cultivar a terra e produzir alimentos”, mas, também, todas as relações que emergem desse processo, como processamento, comercialização, relações sociais e ambientais, entre outros.

A formação por alternância, desenvolvida junto aos beneficiários com crédito fundiário, viabilizada pela parceria da URI com o INCRA, através do PRONERA, é uma experiência que materializou esse “método”. Acredita-se que possibilitar o acesso ao ensino superior para um público que até então estava excluído do ambiente universitário, é função do Estado Democrático e de Direito.

Nesse contexto, tendo a responsabilidade de trabalhar as dimensões do desenvolvimento (sociais, humanas, ambientais, econômicas, etc.) em um curso de “tecnologia” (tecnologia em

agropecuária) é no mínimo desafiadora. A sociedade como um todo espera que as “respostas” aos seus anseios serão encontradas única e exclusivamente nos conteúdos e conhecimentos tecnológicos. Acredita-se que melhorando (modernizando) as técnicas de produção será atingido outro patamar de desenvolvimento, nesse caso, da Unidade de Produção Familiar.

A tecnologia entendida como sendo “o como fazer”, é importante dentro do processo de produção, diga-se que é fundamental. Contudo, o acesso ao conhecimento de “novas” tecnologias não é o único fator determinante para a transformação da realidade vivenciada pelos agricultores. As relações de produção existentes influenciam diretamente nesse processo, e, dessa forma, também devem ser estudadas, compreendidas e transformadas, para que os educandos, percebidos como sujeitos do processo, consigam implementar os conhecimentos “tecnológicos” que julgam necessários para a transformação da sua realidade.

Ao desenvolver os planos de ensino das disciplinas da matriz curricular do referido curso, como desenvolvimento regional, extensão rural, cooperativismo, associativismo e gestão ambiental, busca-se envolver os educandos e educandas nas atividades propostas que visam a integrar os conteúdos teóricos com o conhecimento empírico da turma e seus familiares. As atividades de diagnóstico da realidade são embasadas na teoria dos sistemas agrários, fundamentado por Marcel Mazoyer, através do método de Análise e Diagnóstico dos Sistemas Agrários, que prevê o encadeamento de análise de uma situação geral para uma questão específica. Com a compreensão das demandas que envolvem a sociedade como um todo para chegar à construção do projeto profissional e de vida do educando e sua família.

No ano de 2016, em uma oportunidade ímpar, em conversa com o Mazoyer sobre o processo de educação de profissionais (agentes de desenvolvimento) que atuam ou irão atuar no meio rural, o mesmo afirmou que quanto mais situações diferentes o educando vivenciar no seu processo de educação/formação maior será o seu *roll* de possibilidades e soluções a serem colocadas em prática para superar os obstáculos postos

no momento de sua atuação profissional. Dessa forma, no decorrer do curso buscou-se conhecer diferentes experiências de organização social, de empreendimentos familiares, projetos e programas voltados ao desenvolvimento territorial.

Dentre as diversas atividades propostas para ampliar a visão e o *roll*de possibilidades dos (as) educados (as) destacam-se, nesse espaço, duas experiências promovidas com a turma do PRONERA II: a) viagem internacional para a Argentina; b) visitas de estudo nas organizações locais.

No final de 2018, com os recursos financeiros disponibilizados pelo convênio do INCRA/PRONERA, o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária promoveu uma viagem de intercâmbio internacional para a Argentina. Na oportunidade, em parceria com o INTA (Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária), buscou-se ampliar os conhecimentos, visitando experiências de produção de leite, na região de Rafaela e na produção de frutas irrigadas na região de Mendoza. A produção de leite nessa região da Argentina é fundamentalmente a pasto (alfafa), o que proporciona um menor custo de produção, em comparação com a realidade dos educandos.

Por outro lado, visualizar o sistema de irrigação em Mendoza, problematiza e traz a noção histórica do processo de produção agropecuária, pois esse sistema foi criado há mais de mil anos pelos povos locais, e hoje, mesmo sendo modernizado, mantém o mesmo princípio original. Também, destaca-se a possibilidade de conhecer outras realidades econômicas, sociais e ambientais.

A seguir, algumas imagens das atividades realizadas. Ambas arquivadas a secretaria responsável. Imagens das viagens:

Figura 1: A turma na pastagem de alfafa;



Figura 2: A turma no meio do parreiral (professor junto à turma);



Figura 3: A turma na cordilheira.



Da mesma forma, as visitas realizadas no local, ou seja, em Frederico Westphalen, proporciona aos educados(as) conhecer as organizações de agricultores familiares como a Feira do produtor, a Cooperativa dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar de Frederico Westphalen (COOPRAFF) e o Sindicato de Trabalhadores Rurais. Muitos educandos não tinham a dimensão e importância da comercialização de produtos da agricultura familiar em circuitos curtos.

### Imagens das visitas

Figura 4: Feira do produtor



Figura 5: A na frente do STR Coopraff



Conhecer essas experiências é fundamental para problematizar a realidade vivenciada pelos educandos e as relações sociais que as famílias estabelecem na construção dos projetos profissionais e de vida. Com isso, o momento que a turma está no Tempo Universidade passa a ser mais produtivo, partindo de uma situação concreta visitada por todos, impulsionando o debate. Essa situação problematizada possibilita fazer a discussão teórica, com utilização de estudos da área de conhecimento.

Figura 6: A turma em sala de aula com o Professor



Por fim, está claro que essa experiência educacional está em construção. Socializar os resultados, os avanços e dificuldades é importante para receber o *feedback*, avaliar o processo e avançar. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 demonstram que a população economicamente ativa envolvida com as atividades de produção agropecuária está diminuindo. Seguindo essa tendência diminuirá ainda mais o número de agricultores. Esses, que permanecerem na atividade, buscarão os conhecimentos necessários para produzir alimentos saudáveis, dentro de um processo de desenvolvimento sustentável. Para tanto, necessitamos de um campo com gente, com famílias felizes e que disponham da ciência necessária para desenvolver suas unidades de produção e melhorar as condições de vida.

É nisso que eu acredito. E por isso que trabalhamos nesse projeto inspirador.

## POSEFÁCIO

**Luis Pedro Hillesheim**

Doutorando em Educação e Tecnólogo em Administração Rural  
Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade  
Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI).

E-mail: [luispedro@uri.edu.br](mailto:luispedro@uri.edu.br)

Esta publicação faz parte de um trabalho inovador desenvolvido pela Universidade Regional Integrada do Médio Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen, RS. Desenvolver um curso para beneficiários do Crédito Fundiário no Sul do Brasil, com a dinâmica da formação por alternância significa voltar-se para a comunidade, para as necessidades evidenciadas em uma região fortalecida pela agricultura familiar.

A formação de beneficiários do Crédito Fundiário caracteriza-se como uma importante decisão política de desenvolvimento de um segmento de agricultura historicamente marcado a criar suas próprias soluções para reprodução de suas famílias e seus sistemas de produção de alimentos, que é diversificado e gerador de novos postos de trabalho, bem como mobilizador das cadeias curtas nas regiões eminentemente agropecuárias.

Esta publicação marca o desenvolvimento da segunda turma de formandos vinculados à política pública de acesso a terra, os beneficiários do Crédito Fundiário que buscam recursos financeiros para adquirir sua primeira terra e passam a desenvolver seus sistemas de produção, sua

cultura e valores sociais fundantes no desenvolvimento da sociedade regional.

Um processo de formação sempre conduz à valorização de costumes, cultura, saberes, valores e conhecimentos produzidos a partir de diferentes realidades, mas que marcam a evolução de um segmento de agricultura importante tanto na produção de alimentos limpos e justos, quanto à expressão de sua dinâmica sociohistórica de uma sociedade que muitas vezes esquece princípios básicos de desenvolvimento humano.

Além de produzir identidades regionais, essa experiência pedagógica em nível superior, nos apresenta uma educação de qualidade e oportunidade de evolução de processos educacionais no ensino superior, pois a dinâmica adotada apresenta possibilidade e esses, por sua vez, produzem novos espaços e escolhas, diferentes escolhas a serem realizadas pelos educando durante o processo de formação. Desenvolver um curso superior na área agropecuária, em que o educando desenvolve e constrói o seu projeto profissional e de vida, conectado às diferentes realidades, nos possibilita ver não só a evolução dos beneficiários do Crédito Fundiário em suas terras, em seus espaços de vida e de reprodução de seus sistemas, representa muito mais, é a valorização de uma política pública e da possibilidade do sistema de educação superior superar limites históricos, tradicionais, conservadores de gerar conhecimento.

Uma educação superior que supere a relação teórica e prática, tornando indissociáveis os momentos presenciais no tempo e espaço universidade e os tempos e espaços na comunidade, não só aproxima a dimensão teórica e prática, mas sim permite a experimentação, o fazer, dá a possibilidade de realizar, implementar algo pensado a partir de uma realidade.

Os diferentes tempos e espaços de formação no ensino superior aproximam os fatos reais, a vivência, o que o educando está desenvolvendo, do que estuda em referências científicas, isso permite explorar o método científico, leitura, análise e síntese ou ainda a ideia de ação, reflexão de suas ações e possibilitar novas ações. A formação

por alternância no ensino superior mobiliza o aprendente a aprender e ao aprender ampliar seus espaços e futuras escolhas.

O que aprendemos com o PRONERA, para beneficiários do Crédito Fundiário, durante o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, implementado com a formação por alternância na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – FW é de podemos errar com a educação superior na Universidade, nas aulas, nas práticas dos professores, no currículo, nas práticas pedagógicas de formação. No momento em que se implementa a formação por alternância em sua essência, os acertos são sempre muito superiores no processo de formação.

Finalizo, parabenizando a todos os educandos e suas famílias que acreditaram nessa proposta pedagógica de formação por alternância no ensino superior.

A presente edição foi composta pela URI, em caracteres Adobe Garamond Pro, formato 16 x 23 e impresso pela Litografia Pluma, em papel sulfite 90g/m<sup>2</sup> (miolo 41 páginas coloridas e 87 páginas pretas) e papel cartão triplex 250g/m<sup>2</sup>, laminação fosca (capa), em março de 2020.